

# *Ciências Humanas e Suas Tecnologias*

## Manual do Professor de História Volume 1



# Apresentação

O material didático da *Coleção EJA Educação Profissional* foi elaborado a partir do documento base do *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos*, tendo como pressupostos alguns princípios e fundamentos pedagógicos: compreensão do trabalho como princípio educativo; pesquisa como fundamento da formação, por entendê-la como modo de produção de conhecimentos e de entendimento da realidade, além de contribuir para a construção da autonomia intelectual dos educandos; integração do currículo; valorização dos diferentes saberes no processo de ensino e aprendizagem; e o trabalho como princípio educativo.

Nos livros que compõem a coleção, as abordagens das áreas dos conhecimentos são embasadas na perspectiva de complexos temáticos, ou seja, em temas gerais comuns ligados entre si. Temas que abrangem os conteúdos mínimos a serem abordados sob o enfoque de cada área do conhecimento; possibilitam a compreensão do contexto em que os alunos vivem; atendem às condições intelectuais e sociopedagógicas dos alunos; garantem um aprofundamento progressivo ao longo do material; e promovem o aprofundamento e a ampliação do conhecimento do aluno.

A abordagem dos materiais didáticos é centrada em resoluções de problemas, ou seja, no início da unidade são propostos os problemas, dilemas reais vividos pela sociedade e, a partir da disciplina, são fornecidos dados e fatos buscando a solução dos problemas propostos.

Para efetivar a integração das diferentes áreas do conhecimento, articulando-as ao mundo do trabalho, são utilizados grandes temas integradores: sociedade e trabalho; ciência e tecnologia e trabalho; saúde e trabalho; linguagens e trabalho; entre outros.

Em cada volume da coleção, a disciplina é dividida em unidades que, por sua vez, são separadas em capítulos. Cada unidade conta com seção inicial de abertura, em que é colocado o problema gerador; conteúdos desenvolvidos de modo a propiciar a construção de soluções para o problema inicial por meio de atividades, propostas de reflexão, análise de situações, simulação de cenários para tomada de decisão que são intercalados ao conteúdo em estudo; atividades de reflexão, de análise, de pesquisa e de produção (oral e escrita); seção final de sistematização da unidade, retomando o percurso de aprendizagem e relacionando-o ao problema inicial.

Com a intenção de desenvolver ideias e conceitos, ampliando os conhecimentos do educando de maneira estimulante e participativa, as obras contam ainda com sugestões de livros e *sites*, nos quais o aluno poderá realizar pesquisas para explorar as conexões entre as áreas do conhecimento.

Por meio da participação de todos os envolvidos no processo educacional, o material foi desenvolvido de modo que o trabalho dos alunos se desenvolva de maneira prazerosa e significativa.

# Orientações aos Professores

## Orientações aos Professores

### Orientações Gerais do Volume

A elaboração desta coleção foi norteadada pelo anseio de levar o aluno a conhecer as diferentes realidades humanas que surgiram ao longo do tempo em diferentes espaços geográficos.

Acredita-se que, por meio do estudo da heterogeneidade cultural de nosso mundo e da abordagem de questões sociais, políticas e econômicas que são pertinentes ao tempo presente, o educando é levado a refletir sobre sua própria condição sociocultural, aprendendo a respeitar e compreender – a partir de uma perspectiva própria – aqueles que lhe parecem “diferentes” e “peculiares” como próximos e semelhantes. Nesta época, na qual barreiras geográficas estão sendo transpostas, exige-se dos cidadãos do presente e do futuro bom senso e noções, como a de coletividade e de tolerância étnica, cultural e religiosa, para se conviver em condições harmônicas e mais humanas, interagindo-se com o meio social no qual se está imerso.

### Objetivos Gerais do Volume

- Proporcionar a compreensão da noção de fontes, da passagem do tempo, dos tipos de calendário, das divisões da história em longos períodos e de como diferentes culturas registram isso, entre outros aspectos.
- Apresentar as chamadas Idade Antiga e Idade Média, abordando conhecimentos sobre as sociedades, como a da Grécia e a de Roma.
- Proporcionar a compreensão da origem de termos como política, cidadania, república e senado, entre outros.
- Analisar a transição do sistema feudal para o capitalismo predominante na Idade Moderna, as permanências e as transformações sofridas pelas sociedades nesse período.



## Princípios Pedagógicos Gerais do Volume

Com relação ao processo de ensino-aprendizagem, é importante o aluno se conscientizar do seu papel no processo de aquisição do conhecimento, percebendo que o caminho a ser percorrido para se chegar à compreensão do que está sendo estudado depende, em grande parte, dele mesmo.

Por essa razão, a coleção propõe-se a estabelecer um diálogo entre os conhecimentos prévios que os estudantes adquiriram de modo informal, ao longo de suas vidas, e os saberes próprios da disciplina de história. Segundo Vieira Pinto (1979), considera-se que o conhecimento é formulado com base nas experiências de vida do indivíduo, a partir de suas impressões subjetivadas, em interação com o mundo que o cerca. A partir delas, o indivíduo constrói sua visão de mundo e, portanto, posiciona-se consciente e criticamente frente à realidade vivida.

O volume está organizado a partir da perspectiva da história temática, que possibilita a apreensão do objeto de estudo por meio da relação presente-passado-presente. A partir do presente, “perguntas são feitas” ao passado, problematizando-o, de modo que ele responda algumas questões que são pertinentes ao momento atual. Vale destacar que o trabalho com temas variados viabiliza a interação com outras disciplinas e áreas do conhecimento humano, como a geografia, geologia, sociologia, antropologia, ética e língua portuguesa. Esse encaminhamento possibilita a criação de projetos de trabalho que integrem várias áreas do conhecimento, de acordo com os interesses e as necessidades de cada comunidade escolar.

Considerando o papel crítico da disciplina de história, a cada início de unidade apresenta-se um conjunto de questões envolvendo o tempo presente e um determinado conhecimento histórico a ser trabalhado ao longo da unidade, ou seja, nos trechos iniciais serão trabalhadas questões atuais envolvendo a história. Essa proposta tem como objetivo colocar ao aluno, sempre que possível, reflexões sobre o processo histórico e as possíveis relações entre passado e presente.

Dessa maneira, a proposta utiliza **situações-problema**, visando contextualizar o conteúdo abordado, levando o aluno a se posicionar conscientemente em relação a um aspecto de uma dada realidade. Percebendo semelhanças ou diferenças entre as épocas, o aluno indaga, reflete e conclui, constatando que o ser humano é resultado de um processo complexo no tempo e espaço.

Além das situações-problema, a obra estimula a prática da análise documental por meio das atividades e seções desta coleção. As fontes históricas utilizadas são de naturezas e linguagens diversificadas: fotografias, cartas, obras de arte, textos e outros tipos de documentos de época. Cada uma dessas fontes exige do aluno habilidades de observação, identificação e compreensão, além da própria linguagem (forma, estética, composição do todo), para estabelecer relações entre a forma e o conteúdo.

Ainda sobre as problematizações que se iniciam em sala de aula, elas são trabalhadas a cada unidade, dando subsídios para que o aluno continue a desenvolvê-las para além do espaço escolar, aplicando noções e conceitos em seu dia a dia e orientando-se a respeito dos múltiplos aspectos da sociedade de que faz parte.

## Articulação do Conteúdo

A coleção foi elaborada de maneira a permitir o diálogo, ao longo do volume, com outras disciplinas e áreas do conhecimento. Apresentam-se ao professor alguns exemplos de como estabelecer o diálogo da história com outras disciplinas.

Na unidade 1, verifica-se que o Capítulo 1 (*A história e seus agentes*), logo no início, aborda questões que também são objeto de estudo da sociologia. É mencionado, por exemplo, o papel da mulher no mundo atual; e a questão do relativo acesso fácil da população à tecnologia e aos produtos digitais, fato que transforma a realidade das pessoas.

No capítulo 2 dessa unidade, na página 133, propõe-se o trabalho com um poema de Fernando Pessoa. É importante lembrar que o uso dos textos literários é um recurso bastante utilizado na coleção, juntamente com documentos e produções em linguagens diversas. Além de possibilitar a articulação com a disciplina de língua portuguesa, esses textos mobilizam habilidades cognitivas e reflexivas de aprendizagem da própria disciplina histórica. Além disso, oferecem imagens sobre a história construídas por sujeitos explícitos (os escritores), que escrevem histórias elaborando diálogos entre discursos e experiências próprias e de outros sujeitos sociais.

Conforme Moraes (2013, p. 3):

A inserção desse tipo de texto [literário], de orientação diversa dos textos historiográficos, didáticos, ou produzidos por meio da memória e da cultura histórica, pode vir a produzir *insights*, ou dito de outra maneira, crescimento da experiência cognitiva sobre os padrões ou fórmulas de interpretação do passado [...].

Principalmente esses espaços [...] criados pela literatura são fontes de aprendizagem significativa, pois ensejam a descoberta de novos sentidos, usos e questões relativas ao conhecimento histórico.

Na página 147, aborda-se a questão de o planeta Marte ser habitável ou não. Neste trecho, é possível explorar os conhecimentos da disciplina de geografia a respeito do estudo das galáxias e planetas. O trecho relaciona a questão da existência de água em Marte com a presença de água na Mesopotâmia, aspecto que tornou esta região alvo de disputa entre diferentes povos.

Outro exemplo em que pode ser feito um trabalho com a disciplina de arte está na página 158, em que se tem duas obras de arte do período clássico, uma relacionada aos gregos e outra relacionada aos romanos. Além de explorar as impressões dos alunos sobre as duas obras, pode-se trabalhar conteúdos da disciplina de arte, como as noções sobre a pintura Clássica, os quais caracterizam esse período da Antiguidade.

Na página 168, no Ícone Reflexão, você também encontra a oportunidade de trabalhar em diálogo com a geografia, abordando a questão da migração no passado e no presente.

Na página 207, no Ícone Análise, trata-se da questão da Peste Negra, epidemia que assolou a Europa na Idade Média. Esse tema pode ser explorado em conjunto com a disciplina de ciências, de modo a montar um panorama de várias doenças que surgiram nesse período e as principais causas desse fenômeno.

## Atividades Complementares

A seguir, há algumas sugestões de abordagens a serem trabalhadas com os conhecimentos históricos em diálogo com os de outras disciplinas, abordando alguns temas para exemplificar esse **trabalho interdisciplinar**.

### Atividades para a Unidade 1

- 1) Explique por que as sociedades criam os marcos temporais de seus calendários de maneira diferente umas das outras.

**Sugestão de resposta:** Os alunos deverão retomar o texto da unidade referente aos calendários, de modo que percebam como o aspecto religioso é fundamental para a criação de marcos temporais. O calendário utilizado pela nossa sociedade, o gregoriano, tem como um de seus principais marcos o nascimento de Jesus Cristo; já o hegírico possui datas baseadas na vida do profeta Maomé; o judaico, por sua vez, é baseado na história do povo hebreu.

- 2) Qual é o principal marco do calendário hegírico? Explique por que os povos islâmicos elegeram este acontecimento como o marco inicial de sua contagem do tempo.

**Sugestão de resposta:** O calendário hegírico ou islâmico tem como principal data a Hégira, ou seja, a fuga de Maomé da cidade de Meca para Medina. Os povos islâmicos tomaram esse importante evento da vida do profeta para, por meio dele, transmitir os ensinamentos de Alá aos homens da Terra.

- 3) A Segunda Guerra Mundial foi oficialmente finalizada em 1945. Calcule quantas décadas completas se passaram desde aquele ano até a atualidade.

**Resposta:** 6 décadas.

No Capítulo 2 da unidade 1, são abordados aspectos dos períodos Paleolítico e Neolítico. O professor poderá explorar, junto ao conhecimento histórico, aspectos da arqueologia e das tecnologias atuais. Veja o exemplo das questões a seguir, que poderá ser proposta aos seus alunos.

- 4) Professor, mostre aos alunos a imagem do crânio e reconstituição da cabeça de Luzia, um ancestral humano que viveu por volta de 10.000 a.C., disponível neste *link*: <<http://creationsciencenews.wordpress.com/2011/03/26/cranio-de-1%C2%AA-brasileira-luzia-tem-feicoes-de-europeu-e-asiatico/>>. Depois, leia os textos junto aos alunos e responda às perguntas apresentadas.



Em 1975, arqueólogos encontraram em Belo Horizonte (MG) a ossada de um ancestral humano que viveu por volta de 10.000 a.C. Os estudos indicam que aquele fóssil pertenceu a uma mulher paleoíndia (como são chamados os primeiros povos americanos), integrante de um grupo nômade que habitou as terras da região do planeta equivalente à atual América do Sul.

O provável rosto de Luzia foi reconstituído pela parceria entre a Universidade de Manchester e a rede de televisão inglesa BBC. Na reconstituição, foram aplicadas modernas técnicas de computação.

O fóssil foi batizado de Luzia, em referência à Lucy, nome do primeiro e mais antigo fóssil de homínido já encontrado, localizado na Etiópia, África. Na mesma região africana, foi encontrado outro fóssil, de um bebê australopitecino que viveu há aproximadamente 3,2 milhões de anos. Uma revista de geografia bastante famosa trouxe em uma de suas capas a reconstituição do que seria a face daquele pequeno homínido.

Atualmente, a tecnologia em imagens digitais, aliada às pesquisas arqueológicas, possibilita a reconstituição de algumas imagens do passado pré-histórico. O rosto do bebê Dikika, por exemplo, foi recriado apenas com o que foi achado de seu fóssil, ou seja, ossos de parte das mãos, de um dos pés e do tronco completo. Segundo os arqueólogos que encontraram a ossada, o crânio era “tão pequeno quanto o de um macaco, mas a testa lisa e o dente canino reduzido logo revelaram que se tratava de um homínídeo pequeno”. (*National Geographic Brasil*. São Paulo: Abril, nov. 2006. p. 67.).

Para o professor ter acesso à imagem desse bebê, basta acessar o seguinte *link*: <[http://farm1.static.flickr.com/219/510568776\\_bd7da25242\\_o.jpg](http://farm1.static.flickr.com/219/510568776_bd7da25242_o.jpg)>.

- A partir do exposto, responda:
  - a. A ossada de Dikika apresenta sinais de evolução? Justifique sua resposta.

**Sugestão de resposta:** Sim. Como o pesquisador concluiu, o crânio do fóssil de Dikika, apesar de ser semelhante ao de um símio, apresentava os caninos menores e a testa mais lisa, diferente da de um macaco, que tem arcadas supraciliares na região frontal.

- b. Qual é a importância de, às vésperas do século XXI, com todo o progresso científico e tecnológico atingido pela sociedade, estudar a evolução do ser humano e se preocupar com a descoberta de novos fósseis? Que benefícios ou que tipo de informação esse estudo pode trazer à sociedade atual, interferindo no cotidiano das pessoas?

**Sugestão de resposta:** O estudo da história evolutiva do ser humano permite conhecer as etapas do desenvolvimento biológico, social, cultural e tecnológico pelas quais passaram os antepassados da espécie, favorecendo a compreensão do caráter dinâmico das sociedades e da natureza. Assim, torna-se possível interpretar melhor o estilo de vida das sociedades ao longo do tempo.

## Atividades para a Unidade 2

Uma questão a ser trabalhada no âmbito da história e da sociologia é a referente ao gênero feminino e as representações das mulheres na Creta antiga, o que constitui um tema transversal. No trecho sobre Creta, objetivou-se trabalhar as diferenças do papel feminino na antiga sociedade e na atual. O professor pode continuar abordando o assunto, apresentando à turma um texto que problematize o papel da mulher na sociedade atual.

Para isso, sugere-se a proposta de atividade que se encontra no *link*: <<http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/plano-aula-ainda-existe-machismo-nossa-sociedade-771605.shtml>>.

Após estudar a unidade 2, propor à turma a leitura deste fragmento de época e, depois, propor uma análise de seu significado, relacionando-a com a vida na *pólis* e a participação política de seus cidadãos. Concluir a atividade destacando que o texto trata, essencialmente, dos valores ético-políticos de todas as cidades gregas, independentemente de sua forma de governo.

*Usamos a riqueza mais como uma oportunidade para agir que como um motivo de vanglória; entre nós não há vergonha na pobreza, mas a maior vergonha é não fazer o possível para evitá-la... olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil... decidimos as questões públicas por nós mesmos, ou pelo menos nos esforçamos por compreendê-las claramente, na crença de que não é o debate que é o empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.*

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982. p. 98.

## Atividades para a Unidade 3

Na unidade 3, trabalha-se a questão da Grécia Antiga. O professor deve abordar os conteúdos pertinentes à filosofia da Grécia no período Clássico. A seguir, uma sugestão de questão reflexiva a ser proposta aos alunos.

### Máscaras e teatro: disfarces da vida

O fato de os atores estarem “disfarçados” com máscaras impedia que o público os visse como realmente eram. O que podia ser visto era o personagem, um ser fictício caracterizado com uma máscara. Contudo, era atrás da máscara que se escondia uma personalidade verdadeira.

Assim como as máscaras representam personagens, a peça de teatro é uma representação da vida real. Foi pensando assim que muitos filósofos descobriram no teatro grego a inspiração

para refletir sobre a realidade. Um exemplo deles é Nietzsche, filósofo contemporâneo que estudou a mitologia e o teatro gregos, buscando compreender a existência humana em sociedade.

- 1) Com base nessa exposição, leia o trecho a seguir e exponha sua opinião à turma.

*No homem, essa arte do disfarce chega a seu ápice; aqui o engano, o lisonjear, mentir e ludibriar, o falar por trás das costas, o representar, o viver em glória de empréstimo, o mascarar-se, a convenção dissimulante, o jogo teatral diante dos outros e diante de si mesmo, em suma o constante bater de asas em torno dessa única chama que é a vaidade, é a tal ponto a regra e a lei que quase nada é mais inconcebível do que como pôde aparecer entre os homens um honesto e puro impulso à verdade.*

NIETZSCHE, F.W. *Obras incompletas*. Tradução e notas de Rubens Rodrigues Torres Filho. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 45. (Coleção Os Pensadores).

Se possível, propor um diálogo à turma explorando a questão da fuga da realidade praticada por muitos jovens, muitos dos quais buscam viver uma vida “representada” para não assumir suas identidades próprias.

Também na unidade 3 é possível estabelecer relações com a sociologia ao abordar a questão da política, da cidadania e dos direitos e deveres do cidadão da *pólis*. Pode-se estabelecer uma relação com a política atualmente, as semelhanças e as diferenças entre a prática dos cidadãos gregos e a atual. Ainda, quais as modificações da prática da cidadania sofrida ao longo do tempo e o papel dos cidadãos na sociedade atual.

Por fim, também na unidade 3, pode-se fazer uma parceria com o professor de língua portuguesa, no trecho em que se explora a *Lenda do minotauro*, a questão das narrativas, principalmente as orais. Estabelecer comparações entre as narrativas antigas e as atuais. É possível trabalhar esse gênero com os alunos, solicitando, ao final da reflexão, que elaborem uma narrativa a respeito de alguma experiência que já vivenciaram.



## Atividades para a Unidade 4

Na unidade 4, trabalha-se a Roma Antiga. A sugestão é uma atividade sobre a importância das leis, dada a sistematização legal feita por Justiniano, do Império do Oriente, e que legou ao mundo um modelo de ordenamento jurídico. Os alunos podem pesquisar leis que julgam importantes para a vida em sociedade e leis que considerem defasadas ou mesmo sem sentido.

As discussões em sala podem ser ricas se partirem da realidade do aluno, voltadas a temas como pena de morte, código de trânsito ou maioridade civil e penal.

## Sugestão de Planejamento

Este livro foi elaborado para apoiar os processos de ensino e aprendizagem da disciplina de história ao longo do primeiro e segundo semestres das modalidades de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional de Jovens e Adultos – Ensino Médio. Nesse sentido, sugere-se ao professor que planeje suas aulas de modo que aborde uma unidade – a qual normalmente possui dois ou três capítulos – em um bimestre.

Na unidade 1, destacar os diferentes conceitos históricos. Acredita-se na fundamental importância de se retomar os conceitos-chave do estudo da história, uma vez que constituem a base para a compreensão de todos os demais conteúdos abordados ao longo da coleção. Com eles, os alunos poderão localizar, de modo autônomo, fatos e sujeitos nas diferentes épocas abordadas e, dessa maneira, discerni-los por critérios de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.

O volume segue trabalhando aspectos específicos de cada povo da Antiguidade, da Idade Média e Moderna. É importante que os alunos compreendam cada marco que delimita a periodização da história, dividida em: Pré-História, Antiguidade, Idade Média e Época Moderna. Assim, terão subsídios para compreender as transformações ocorridas com as sociedades (principalmente, as europeias) ao longo do tempo.

Com relação à avaliação, sugere-se que seja pensada em três etapas. A seguir, procura-se mapear alguns dos principais objetivos e práticas que definem cada um dos três momentos avaliativos.

## Avaliação Diagnóstica

Na abertura de cada unidade temática, são propostas reflexões sobre determinado aspecto (cultural, político ou econômico) referente à conjuntura do presente do aluno, mas que também está associada, direta ou indiretamente, ao conteúdo histórico tratado na unidade.

Essa atividade reflexiva permite que o professor, antes de introduzir determinado tema, obtenha informações sobre conhecimentos prévios, atitudes, interesses de parte de seus alunos, bem como possíveis dificuldades de aprendizagem deles.

Sabe-se que, atualmente, a formação cultural de jovens é intermediada, cada vez mais, pelos meios de comunicação informatizados e digitais. Muitos conteúdos de história são apreendidos por esses jovens de maneira hipertextual e descontínua, muito antes de serem apresentados formalmente pelo professor em sala de aula. Reside aí a importância da avaliação inicial, posto que esse é o momento em que o professor toma conhecimento dos saberes prévios, interesses, posicionamentos e dificuldades de seus alunos, podendo orientá-los quanto à aquisição dos saberes históricos de maneira consistente e processual.

## Avaliação Coletiva

Este processo ocorre ao longo dos estudos referentes a cada unidade temática e se realiza por meio de atividades em que o aluno, juntamente com o professor, pode verificar seu desempenho no cumprimento dos objetivos específicos de cada unidade. Essas atividades, de modo geral, caracterizam-se por valorizar as investigações históricas, as possibilidades interpretativas de diferentes suportes documentais, os questionamentos individuais e coletivos, bem como a socialização dos resultados entre os alunos. Estão presentes principalmente no corpo e no final de cada capítulo que compõem as unidades.

Foram elaboradas com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes e, também, com o objetivo de estimulá-los à socialização de modo que saibam lidar com a diversidade social, cultural e econômica no cotidiano escolar e a se reconhecerem em grupos identitários.

## Avaliação Formativa

Nesta etapa final, realiza-se um diagnóstico do aluno ao final de um dado conjunto de unidades, incidindo sobre os objetos mais significativos do processo de ensino-aprendizagem. As atividades selecionadas para esta avaliação são escolhidas pelo próprio docente, visando atender às necessidades específicas de seus alunos e de sua realidade escolar, não devendo se distanciar, portanto, das práticas desenvolvidas até o momento.

Desse modo, a avaliação assume um papel auxiliar no ato de ensinar, posto que não possui um fim em si mesma; parte da intenção consciente do professor em ajudar seu aluno na aquisição de conhecimentos, conceitos, ideias e habilidades.

## Sugestões de Leitura

ARIÈS, P. *O tempo da história*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

O tempo, para a história, é uma questão teórica fundamental. Dependendo do objeto que se pretenda estudar, o historiador estrutura sua periodização, escolhe seus marcos temporais, seleciona os seus recortes, seu enfoque teórico-metodológico e as suas fontes. A obra de Ariès aborda a trajetória pessoal do autor como historiador.

BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008.

A obra proporciona ao seu leitor um panorama das questões de ensino e aprendizagem de história. Ao fim de cada capítulo, há sugestões de atividades, com trechos de textos selecionados.

BLOCH, M. *Apologia da história, ou, o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

A obra resume as primeiras ideias da Escola dos *Annales*, buscando desconstruir a escola historiográfica anterior – os positivistas – criando um novo método para os historiadores, incorporando a interdisciplinaridade e um diálogo com as ciências sociais, não se atendo apenas aos fatos, mas à problematização.

CARRETERO, M. Aprendizado de conceitos sociais e históricos. In: \_\_\_\_\_.

*Construir e ensinar: as ciências sociais e a história*. Porto Alegre: Artmed, 1997. p. 34-36.

A obra é fundamental para a problematização dos conceitos em história desenvolvidos ao longo das unidades. O autor tece algumas reflexões acerca do trabalho conceitual na história, destacando as principais características dos conceitos da área.

HELLER, A. *O cotidiano e a história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

Obra que trata do conceito de cotidiano, que permeará as diferentes unidades que compõem a coleção. Para Agnes Heller, a vida cotidiana deve ser entendida como o principal objeto de estudo da história, já que permite a elucidação das tensões, lutas e resistências que fazem parte das diferentes realidades históricas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005.

Dicionário que aborda vários conceitos a partir da perspectiva histórica. Além de relacionar teorias conforme os conceitos elucidados, os autores os situam historicamente e discutem possíveis abordagens no campo do ensino.

SILVA, T. T. da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

O conjunto de artigos apresentados nesta obra reflete sobre a produção social da identidade e da diferença, afastando a ideia de que identidade tem uma essência natural ou cultural e seria imutável.

## Filmes:

*Ben-Hur*. Direção de William Wyler, 1959. Estados Unidos: Vídeo Arte.

*Asterix e a surpresa de César*. Direção de Paul e Gaetan Brizzi, 1984, França/Bélgica.

*Spartacus*. Direção de Stanley Kubrick, 1960. Estados Unidos: CIC Vídeos.

# Orientações Didáticas

## Unidade 1

### Orientações Gerais

A primeira unidade visou proporcionar um estudo inicial de noções pertinentes à escrita e à investigação históricas.

No primeiro capítulo, é abordado o conceito de história, entendendo-a como uma ciência que trata das experiências e dos processos humanos ao longo do tempo, bem como das múltiplas narrativas a respeito destes. Também consideramos que a história é respaldada pelo seu método científico aplicado à interpelação e à análise das fontes históricas, o que dá a essa área do conhecimento o *status* de ciência.

No primeiro capítulo, também se aborda outras questões propriamente historiográficas. Ao aluno, é apresentado o conceito de cultura, além de se trabalhar a ideia de que cada pessoa é sujeito da história, pois a vida dela está ligada ao grupo social do qual faz parte e também ao contexto em que está inserida. Apresenta-se um breve histórico a respeito da consolidação da história como área do conhecimento humano, assim como as principais questões suscitadas ao longo desse processo. Dessa maneira, abordam-se os principais interesses e preocupações dos historiadores do século XIX; em seguida, trata-se das modificações ocorridas no âmbito da profunda transformação pela qual passou a área historiográfica ao longo do século XX. Dá-se ênfase na redefinição do que são fontes históricas pela vertente francesa conhecida como Nova História.

A unidade segue tratando de outras questões pertinentes ao saber histórico, como a ideia de que a história é formada por várias narrativas sobre um mesmo acontecimento ou conjuntura, afinal ela está em permanente construção e reconstrução. A todo o momento, são descobertas novas informações sobre o passado que, muitas vezes, alteram profundamente o modo como se entende a história.

O segundo capítulo visa abordar a questão do tempo e da história e de aspectos referentes a esse tema, entendendo a percepção temporal como algo socialmente construído e também subjetivo. Nesse capítulo, também se aborda os longos períodos históricos em que se subdivide tradicionalmente a história humana, de maneira que os alunos possam se localizar no tempo e compreender os eventos e conjunturas subsequentes.

Ainda no tocante à primeira parte da unidade, é importante que durante as exposições sejam destacadas duas ideias fundamentais: a primeira é a constatação de que na história não há uma verdade absoluta, mas versões dos acontecimentos que são apresentadas pelos historiadores a partir da sua visão de mundo, de sua posição ideológica, ou, ainda, das perguntas que ele faz aos documentos que analisa. Essa questão poderá ser mais bem explorada no item “A verdade sobre o passado” e na atividade de análise que toma como base a leitura do texto *Escavação do metrô dá outra visão do passado*.

Outro aspecto que embasa a abordagem do conteúdo sobre historiografia, especialmente no trecho sobre fontes históricas, é a percepção de que tudo tem uma história – moradias, mobiliários, utensílios, roupas, fotografias, pinturas, livros, cartas – e, portanto, tais documentos servem às análises dos historiadores. A partir dessa premissa, o conceito de fontes históricas deve ser apresentado aos alunos em sua multiplicidade e na potencialidade que possuem para a construção do conhecimento histórico. O historiador, no seu ofício, atua como um detetive: descobre as “pistas” do passado, indagando-as, inquirendo-as a partir de seus interesses de “investigador”. A partir das fontes, ele é capaz, então, de construir as narrativas que compõem a história.

Acredita-se na fundamental importância de se retomar os conceitos-chave do estudo da história, uma vez que constituem a base para a compreensão de todos os demais conteúdos abordados ao longo da coleção. Com eles, os alunos poderão localizar, de modo autônomo, fatos e sujeitos nas diferentes épocas abordadas e, dessa maneira, discerni-los por critérios de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.

Especificamente quanto ao segundo capítulo, buscou-se abordar a historicidade das formas de marcar o tempo. Para isso, abordou-se a história do calendário utilizado pela sociedade cristã ocidental; também foi proposto que se apresentasse os calendários de outras culturas, como o islâmico e o judaico, levando o aluno a conceber esse instrumento como um aspecto que está diretamente relacionado à cultura da qual se origina.

O segundo capítulo encerra com o estudo da periodização tradicional da história e uma breve reflexão sobre o significado do termo Pré-História. De maneira geral, ele designa o período vivenciado por grupos de ancestrais humanos que antecedeu o aparecimento da escrita. Historiadores costumam subdividir esse período em dois momentos: o Paleolítico (também conhecido como **Período da Pedra Lascada**) e o Neolítico (**Período da Pedra Polida**).

Nesse trecho, busca-se levar os alunos à reflexão de que o termo Pré-História está imbuído do ponto de vista daqueles que o criaram, isto é, dos historiadores acadêmicos do século XIX. É fundamental frisar ao aluno que, embora as sociedades pré-históricas não possuíssem um código de escrita, eles deixaram uma infinidade de fontes que auxiliam os historiadores da contemporaneidade a compreender seu modo de vida, costumes e crenças.

## Objetivos Gerais

- Apresentar aspectos relacionados ao processo de construção do conhecimento histórico.
- Abordar o conceito de fonte histórica.
- Associar a produção material e cultural de diferentes sociedades à história delas.



- Explorar a noção de tempo histórico como o tempo das sociedades humanas.
- Identificar algumas formas pelas quais as sociedades se situam no tempo.
- Proporcionar o conhecimento do modo como algumas sociedades realizaram a contagem e a divisão do tempo, representadas no formato de calendário.
- Fornecer a compreensão de noções de antecedência, sucessão, duração e simultaneidade, as quais permitirão estudar algumas sociedades humanas no passado e no presente.

## Conteúdos Privilegiados

- História como área de conhecimento humano.
- Instrumentos como marcadores de tempo.
- O tempo na história.

## Orientações Específicas e Respostas das Atividades

### Páginas 117-118

#### Abertura

Disponibilizar tempo suficiente para que os alunos observem as imagens. Se possível, solicitar que eles expressem suas primeiras impressões a respeito delas sem, em princípio, ler as legendas. O ideal é que houvesse um diálogo prévio entre os alunos. Em seguida, levá-los a constatar que todas as imagens se tratam de eventos e conjunturas do presente. Explicar-lhes que apesar de serem atuais, os eventos e conjunturas possuem suas origens no passado. Se possível, selecionar antecipadamente outros exemplos de documentos que evidenciem algumas características do mundo atual, passíveis de serem compreendidas pelas diferentes ciências humanas, tanto no âmbito da antropologia e das ciências políticas como no da história e da arqueologia.

Se desejar saber mais a respeito, recomendam-se as leituras de:

- BRUSCHINI, C.; PUPPIN, A. B. Trabalho de mulheres executivas no BRASIL no final do século XX. *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004, p. 105-138. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a06n121.pdf> >.
- *BBC Brasil-Notícias*. [on-line]. Neste *link*, você pode ver fotos que mostram detalhes inéditos de índios isolados no Acre: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/01/110131\\_triboisoladas\\_pai.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/01/110131_triboisoladas_pai.shtml)>.

Neste início de unidade, aborda-se o processo da constituição da história como área de conhecimento humano, desde o surgimento do termo **história** até a sua constituição como ciência humana. Paralelamente a esse tema, será problematizada a noção de fonte histórica, fundamental para a produção de conhecimento nesse campo do saber.

## Página 124



### *Pesquisa*

Reiterar a noção de fonte histórica imaterial. Os alunos poderão pesquisar determinados tipos de estilos, técnicas e aspectos tradicionais de uma dada cultura, envolvendo saberes, costumes, crenças, receitas culinárias, estilos artísticos e ideias.



### *Produção*

Se for oportuno, solicitar aos alunos que pesquisem as palavras “oposição” e “convergência”. Esclarecer o que significa a oposição e a convergência de ideias. Solicitar exemplos de aplicação dessas noções à turma. Em seguida, propor a leitura dos dois trechos.

Vale lembrar que esta atividade tem como objetivo desenvolver a capacidade de análise e interpretação de fragmentos de textos, por meio da relação de ideias.

- **Sugestão de resposta:** São convergentes, isto é, chamam a atenção do leitor para uma mesma ideia, que define a história como uma área de conhecimento que busca compreender mudanças e permanências, de naturezas diversas, nas sociedades humanas ao longo do tempo, analisando seus fenômenos de uma maneira global.

## Página 125



### *Análise*

- a. A São Paulo de Piratininga do século XVI.
- b. Frascos de remédio, uma pederneira, um urinol, centenas de peças de louça e vários outros utensílios domésticos.

## Página 126



### *Pesquisa*

Reiterar a ideia de que as diferentes maneiras de compreender o passado estão sendo constantemente revisitadas e revisadas pelos historiadores com base em novas descobertas. Você poderá mencionar, também, outros aspectos que tornam o conhecimento histórico mutável, como, por exemplo, a questão de que a compreensão de um fato ou de uma época muda conforme o tempo passa. Aquilo que os historiadores do passado consideravam importante pode não ser tão interessante aos historiadores mais novos.



### Reflexão

Caso não haja algum evento ou acontecimento que se deseje registrar, os alunos podem pesquisar em jornais a maneira com que diferentes veículos de comunicação registraram um mesmo fato importante ocorrido recentemente.



### Sistematização

- 1) **Resposta:** alternativa **b**.
- 2) **Resposta:** alternativa **c**.
- 3) **Sugestão de resposta:** entende-se por **cultura** a forma específica que cada sociedade tem de organizar a vida material e social, bem como valores, conhecimentos, hábitos, costumes, crenças, regras e ordenamentos. As culturas diferenciam-se entre si, já que são produtos da realidade vivenciada por cada sociedade em seu tempo e espaço. Isso significa dizer que não são melhores nem piores umas em relação às outras, apenas diferentes.
- 4) **Sugestão de resposta:** Muitas das características e muitos aspectos do mundo atual podem ser compreendidos se considerarmos os saberes proporcionados pela história. Afinal, o que os seres humanos vivenciam atualmente teve um princípio, uma origem, um passado. É o resultado de um processo que não permanece da mesma forma, porque o ser humano se transforma e também modifica o meio em que vive ao longo do tempo.
- 5) **Sugestão de resposta:** Tais estudiosos entendiam as fontes como sendo unicamente os documentos escritos. Seus estudos versavam, na maioria das vezes, sobre a história da formação das nações e de seus principais personagens.
- 6) **Sugestão de resposta:** A nova história surgiu na França, no início do século XX, como uma nova corrente que se propôs a revolucionar o conhecimento histórico, defendendo a compreensão do passado de modo mais amplo. Seus precursores desejaram compreender a maneira como os povos se relacionavam, como as pessoas viviam em sociedade, o impacto dos avanços tecnológicos e das guerras, a cura de doenças e muitas outras experiências vividas pela humanidade em épocas e lugares diferentes. Para essa nova vertente da história, as fontes históricas não estavam restritas apenas aos documentos escritos, podendo ser de natureza material e imaterial.



Orientar os alunos para que realizem uma pequena pesquisa junto a seus familiares, com o objetivo de coletar informações sobre os principais acontecimentos de sua trajetória individual. Orientá-los a pesquisar, por exemplo, as datas de nascimento ou de um aniversário especial; de seu primeiro emprego, do casamento ou de uma viagem especial. As datas não necessitam ser precisas, conforme indica o modelo da atividade.

O objetivo da atividade é introduzir algumas noções temporais importantes para o conhecimento histórico, a partir da própria história de vida do aluno. Ele irá utilizar e manusear documentos, refletindo e sistematizando conhecimentos que deverá reconhecer como históricos. Dessa maneira, o aluno poderá começar a se perceber como produtor e sujeito da história.

Ao estudar a sua própria história, o aluno se sente valorizado e tem a possibilidade de desenvolver noções necessárias para a formação. Além disso, deve-se enfatizar o caráter subjetivo do conhecimento histórico, uma vez que o homem (e o historiador) não registra tudo o que vive, mas produz “seleções”, recortes da realidade conforme sua experiência, percepções, crenças e ideias.



- a. Ele representa as impressões e os sentimentos de um homem que retorna ao local onde vivia há vinte anos.
- b. É importante que a noção de permanência, vista anteriormente, seja retomada coletivamente. Orientar os alunos a detectar aqueles aspectos considerados pelo autor que não foram se modificando com a passagem dos anos.

**Sugestão de resposta:** Na primeira estrofe, o autor afirma que na localidade em que morava “nada está mudado”, referindo-se ao aspecto físico do local.

- c. **Sugestão de resposta:** Os alunos poderão citar os trechos da 2ª a 4ª estrofe, que tratam das transformações ocorridas na vida do autor.

Se possível, complementar a sua exposição explicando que a medição do tempo por esse instrumento é relativa, já que é condicionada por fatores, como a pressão atmosférica e a temperatura, que variam de região para região, além de outros. Destaque que a medição do tempo sempre será algo pouco exato, pois envolve diferentes variáveis.



## **Pesquisa**

Sabe-se que existem outros tipos de relógios que podem ser incluídos neste estudo. Os alunos devem conversar com os colegas e o professor, e pesquisarem alguns modelos em revistas, livros ou *sites* da internet, listando-os abaixo. Se possível, explicando o funcionamento deles.

Os modelos mais usados atualmente são os relógios de pulso e o digital, cuja história pode ser encontrada em:

- <<http://www.mundodosrelogios.com/tiposrelogios.htm>>.

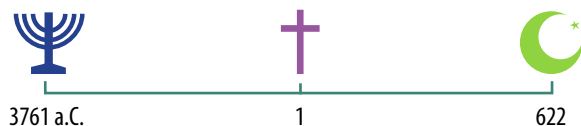
Outros modelos podem ser encontrados, como os relógios de vela e de pêndulo, cujas informações estão disponíveis em:

- <<http://www.vocesabia.net/cienciaconheca-alguns-tipos-de-relogios/>>.

## **Página 136**

### **Produção**

**Sugestão de resposta**



## **Página 137**

### **Análise**

**Sugestão de resposta:** Sim. Nas duas representações é possível notar que o calendário é solar, pois nota-se a representação do sol, próximo às constelações, representadas na iluminura por figuras que também simbolizam os signos do zodíaco. Esse conjunto representa o trajeto que a Terra faz em torno do Sol, em cujas diferentes fases muda de posição em relação às constelações celestes.

Em ambas as imagens, também é possível identificar que o calendário representa algumas estações do ano (informação que também consta nos créditos dos documentos), cada qual sendo propícia para uma atividade agrícola em particular.

## Página 138

Explicar aos alunos que, para saber qual é o século correspondente a uma data específica, usa-se a seguinte regrinha:

- Do ano 1 ao ano 100 – século I.
- Em anos com até três algarismos que terminam em 00, considera-se o primeiro algarismo como indicação do século. Por exemplo: ano 300 → século III.
- Em anos com quatro algarismos que terminam em 00, considera-se os dois primeiros algarismos como indicação do século. Por exemplo: ano 2000 → século XX.
- Em anos com até três algarismos e com final diferente de 00, basta somar 1 ao primeiro algarismo para obter o século. Por exemplo: ano 314 →  $3 + 1 = 4$  → século IV.
- Em anos com quatro algarismos e com final diferente de 00, soma-se 1 aos dois primeiros algarismos. Por exemplo, ano 2009 →  $20 + 1 = 21$  → século XXI.

## Páginas 141-142



### Análise

Esse trecho visou estabelecer uma breve reflexão sobre o significado do termo Pré-História. De maneira geral, ele designa o período vivenciado por grupos de ancestrais humanos que antecedeu o aparecimento da escrita. Historiadores costumam subdividir esse período em dois momentos: o Paleolítico (também conhecido como **Período da Pedra Lascada**) e o Neolítico (**Período da Pedra Polida**).

Nesse trecho, busca-se levar os alunos à reflexão de que o termo Pré-História está imbuído do ponto de vista daqueles que o criaram, isto é, dos historiadores acadêmicos do século XIX.

## Página 143



### Sistematização

- 1) **Sugestão de resposta:** É o período anterior ao aparecimento da escrita. É chamado de Pré-História, embora não haja uma razão considerada plausível, já que o fato de haver fontes escritas para esse período não significa que não seja possível obter informações a seu respeito e sobre elas escrever a história.
- 2) **Sugestão de resposta:** O aluno poderá mencionar aspectos da vida familiar, como o carinho dos pais; o local em que mora desde o nascimento até os dias atuais; a companhia do irmão ou de algum amigo; gostos e hábitos; etc.

- 3) **Sugestão de resposta:** Calendário gregoriano (cristão). Uma de suas principais datas é o nascimento de Cristo.
- 4) **Sugestão de resposta:** O calendário que usamos atualmente remonta ao calendário gregoriano e é chamado de calendário cristão porque também tem como marco o nascimento de Cristo.
- 5) **Resposta:**  
1579 – XVI.  
1870 – XIX.  
2010 – XXI.

## Unidade 2

### Orientações Gerais

O principal objetivo desta unidade é problematizar o conteúdo referente às sociedades da Antiguidade, como as mesopotâmicas, a egípcia, a grega e romana.

No primeiro capítulo, são trabalhados conteúdos referentes aos povos mesopotâmicos e é iniciado a partir da localização geográfica da Mesopotâmia, situada entre os rios Tigre e Eufrates. O capítulo apresenta alguns mapas cuja leitura e análise podem ser complementadas se tais documentos forem comparados a um mapa geopolítico atual do Oriente Médio (ou mapa-múndi). A partir dele, você pode indicar a atual região que corresponde à da antiga Mesopotâmia, auxiliando o aluno a se localizar espacialmente. O mesmo capítulo também aborda vários aspectos da sociedade egípcia, destacando as características básicas de sua organização social, sua cultura e suas atividades econômicas.

Vale notar que a religiosidade do povo do Antigo Egito é um assunto que permeia todo o capítulo, uma vez que esse aspecto é fundamental para a compreensão dessa sociedade de maneira geral. Outro aspecto tratado nesse capítulo diz respeito à importância do Rio Nilo para a sociedade egípcia. Das cheias desse rio, toda a sociedade egípcia dependia direta ou indiretamente.

O segundo capítulo tem como objetivo abordar conhecimentos referentes às sociedades da Grécia e de Roma, tomando como tema a legislação grega e o trabalho, estabelecendo possíveis comparações entre o passado e o presente.

O terceiro capítulo propõe o estudo da sociedade grega na Antiguidade, desde o surgimento dos primeiros núcleos sociais em território grego (como os de Creta e de Micenas) até a formação das cidades-estado gregas (*pólis*). O estudo abrange também a consolidação dos laços identitários entre esses núcleos urbanos, chamando a atenção para a questão do surgimento das primeiras práticas políticas, e de vocábulos que são ainda utilizados em nossos dias, como o de cidadania, considerando as permanências e rupturas no uso desse termo.

Vale destacar que, apesar de não ser mencionado no texto, toma-se como base para a construção do capítulo a periodização da história da Grécia Antiga, que é dividida nas seguintes fases:

- Período Creto-micênico (até 800 a.C.), anterior à formação da *pólis*, caracterizado pelas sociedades palacianas em Creta e Micenas.
- Período Arcaico (800-500 a.C.), quando do surgimento das cidades-estado e da organização monárquica em Esparta e oligárquica em Atenas.

- Período Clássico (500-338 a.C.), marcado pelo auge da democracia em Atenas criada por Clístenes e seguida por Péricles.
- Helenístico (338-30 a.C.), quando da invasão macedônica e da fusão de elementos entre as culturas grega e macedônica.

No tópico sobre as mulheres de Creta, em que se objetiva trabalhar também a questão de gênero, é proposta uma reflexão sobre o papel da mulher na sociedade cretense a partir da leitura de documentos imagéticos e escritos. Em seguida, o aluno é convidado a se posicionar a respeito das diferenças ou semelhanças entre o papel feminino na antiga sociedade e o desempenhado pelas mulheres na sociedade atual. Além dessas contextualizações, a unidade conta com gráficos que auxiliam na sistematização do conteúdo, favorecendo a síntese individual.

O capítulo encerra-se em uma problematização sobre a questão do conceito de cidadão e de cidadania e dos significados que tais palavras assumiram ao longo do tempo. Para isso, são instrumentalizados textos de referência de pensadores contemporâneos como G. Dimenstein, visando levar o aluno a reconhecer o papel de cidadão na sociedade que integra.

## Objetivos Gerais

- Localizar geograficamente a Grécia Antiga e suas principais características físicas.
- Apresentar as primeiras sociedades de que descende a cultura grega.
- Propiciar o entendimento da formação das cidades-estado.
- Abordar o conceito de cidade-estado e as suas principais características.
- Apresentar os grupos sociais atenienses.
- Abordar o conceito de política e de cidadania na Grécia Antiga e atualmente.

## Conteúdos Privilegiados

- Formas de organização social.
- A legislação grega e romana.
- O trabalho na Grécia e em Roma.
- Cretenses.
- Aqueus e as sociedade micênica.
- Surgimento das cidades-estado.
- Cidadania e democracia ontem e atualmente.



# Orientações Específicas e Respostas das Atividades

## Página 144

### Abertura

Explorar o conceito de sociedade e da necessidade gregária dos seres humanos. Levantar as hipóteses dos alunos sobre as situações de isolamento e sobre a importância da organização da humanidade em comunidades e sociedades ao longo da história.

## Página 146



### Análise

- 1) Explorar as ideias que surgirem, motivar a reflexão, o retorno ao mapa e a busca de explicações.
- 2) **Sugestão de resposta:** Entre outras coisas, a relação com a água, a necessidade de produção de alimentos, o uso da terra, etc. Espera-se que o aluno demonstre ter entendido que a escrita é uma conquista humana, a qual possibilitou maior expressão do próprio fazer e sentir humano ao longo da história. Além disso, é pela escrita que o conhecimento é registrado e transmitido a um maior número de pessoas, possibilitando que as sociedades avancem mais rapidamente em suas pesquisas científicas, aprimorando a tecnologia e encontrando soluções para as necessidades humanas.

## Página 149



### Análise

- 1) A fixação próxima a uma fonte de água é um fator para o estabelecimento de sociedades até a atualidade, pois é essencial para a produção de alimentos e para a manutenção da vida. Os mesopotâmicos criaram a tecnologia de construção de açudes, utilizados até os dias atuais como forma de obtenção de água em regiões mais secas, como o Nordeste brasileiro.

- 2) A utilização dos registros impressos na história humana, sejam os pictogramas rupestres, sejam os primeiros símbolos literais dos fonemas, tornaram-se essenciais às relações socioeconômicas e culturais. Charles Higounet (2003) revela uma relação inseparável no triângulo história-escrita-homem:

*A escrita faz de tal modo parte da nossa civilização que poderia servir de definição dela própria. A história da humanidade se divide em duas imensas eras: antes e a partir da escrita. [...] Vivemos os séculos da civilização da escrita. Todas as nossas sociedades baseiam-se sobre o escrito. A lei escrita substitui a lei oral, o contrato escrito substituiu a convenção verbal, a religião escrita se seguiu à tradição lendária. E, sobretudo, não existe história que não se funde sobre textos.*

## Página 150



### **Pesquisa**

A seguir, fontes confiáveis de pesquisa para indicar aos alunos. Disponíveis em:

- <[http://www.infopedia.pt/\\$mitologia-egipcia](http://www.infopedia.pt/$mitologia-egipcia)>.
- <[http://www.historiageral.net/deuses\\_egipcios.htm](http://www.historiageral.net/deuses_egipcios.htm)>.
- <<http://aulademitologia.wordpress.com/2011/05/30/a-mitologia-egipcia/>>.

## Página 151



### **Pesquisa**

A seguir, fontes confiáveis de pesquisa para indicar aos alunos. Disponíveis em:

- <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/trabalho\\_infantil/trabinf2001.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/trabalho_infantil/trabinf2001.pdf)>.
- <<http://br.guiainfantil.com/direitos-das-criancas/450-trabalho-infantil-no-brasil.html>>.
- <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/09/27/pnad-2012-analfabetismo-volta-a-crescer-e-trabalho-infantil-despenca-no-brasil.htm>>.
- <<http://www.promenino.org.br/Homes/Oque%C3%A9trabalho infantil/tabid/282/Default.aspx>>.

## Página 152



O Brasil é uma república federal presidencialista de regime democrático-representativo. Em nível federal, o poder executivo é exercido pelo presidente.

## Páginas 153-155



O professor pode mostrar alguns exemplos de pirâmide representativa da sociedade brasileira, como estas disponíveis em:

- <[http://1.bp.blogspot.com/\\_JPQXq\\_n1xpg/TBIPFAZxpul/AAAAAAAAACM/uWWRaAwx4zQ/s1600/classe+media.jpg](http://1.bp.blogspot.com/_JPQXq_n1xpg/TBIPFAZxpul/AAAAAAAAACM/uWWRaAwx4zQ/s1600/classe+media.jpg)>.
- <<http://catalisesocial.com/wp-content/uploads/2013/07/Captura-de-Tela-2013-07-25-%C3%A0s-16.22.26.png>>.
- <[http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/52423\\_NOVA+CLASSE+C+TRANSFORMA+PIRAMIDE+SOCIAL+EM+LOSANGO](http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/52423_NOVA+CLASSE+C+TRANSFORMA+PIRAMIDE+SOCIAL+EM+LOSANGO)>.



- 1) Promover a identificação dos monumentos e de construções locais a fim de que os alunos relacione-os com a arquitetura do mundo antigo. Destacar a importância dessas obras para a revelação da história e cultura de sua região.
- 2) A resposta do aluno pode contemplar a questão da escravidão, da religiosidade que adentra o fazer político, do culto ao líder, das construções e arquitetura como expressão da cultura, da pirâmide social com a maioria da população sendo pobre, etc.

## Páginas 157-158



- 1) A imagem representa o senado romano com os senadores em atividade.

- 2) No topo da hierarquia social romana, situava-se a ordem senatorial, cujos membros tinham de possuir uma fortuna avaliada em mais de duzentos e cinquenta mil denários (antiga moeda romana). Essa classe constituía uma elite privilegiada, possuidora de grandes propriedades rurais (latifúndios), cultivadas por escravos ou por rendeiros livres. Entre os privilégios da classe senatorial, contava-se o direito de exercer as mais altas funções públicas, como magistrado, **senador**, governador de províncias ou grande sacerdote. No senado brasileiro, apesar de haver muitos representantes da elite agrária e empresarial, eleitos com o apoio e auxílio financeiro da elite, não há exigência nenhuma em relação a posses ou classes sociais para ser eleito senador.

O Senado vigente na república romana antiga era composto por membros vitalícios, que exerciam grande poder legislativo e executivo, representando os interesses de uma parcela da população (os patrícios), já o Senado brasileiro atual pertence ao poder legislativo, sendo eleito por sufrágio universal direto para mandatos de tempo limitado.

## Página 159



### Reflexão

Aproveitar para promover a discussão em sala sobre o tema do Direito no Brasil: indagar aos alunos sobre a noção que eles têm de justiça e leis em nosso país. O professor pode conversar sobre as principais leis brasileiras ou sugerir pesquisas.



### Reflexão

Fomentar o debate entre os alunos e comentar que, atualmente, esse costume seria classificado como preconceito e discriminação, aproximando-se da eugenia e de práticas amplamente condenadas, como a “limpeza racial” promovida pelo regime nazista durante a Segunda Guerra Mundial. Para subsidiar a discussão, acesse o artigo disponível em: <[http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/eugenia\\_a\\_biologia\\_como\\_farsa\\_8.html](http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/eugenia_a_biologia_como_farsa_8.html)>.

## Página 160



### Análise

- a. Aquele que deve ser seguido por todas as ações para as quais a lei não prescreve ou não estabelece rito especial. O processo civil romano (*jus actionum*) era o conjunto de regras que o cidadão romano deveria seguir para realizar seu direito.
- b. Aquela mediante a qual se propõe uma ação em juízo, ou pela qual se solicita algo na administração pública. Tem sua origem no Direito Romano.

- c. Tem a finalidade de evitar ou fazer cessar a violência ou coação à liberdade de locomoção decorrente de ilegalidade ou abuso de poder. Tem sua origem remota no Direito Romano, pelo qual todo cidadão podia reclamar a exibição do homem livre detido ilegalmente.
- d. Estrado elevado, com parapeito, de onde os oradores da Antiguidade dirigiam a palavra ao povo.

## Página 161



A ideia é utilizar a atividade para assimilar noções de estrutura social e poder e, a seu tempo, fazer comparações entre as sociedades em questão. Permitir que eles tentem responder sobre o Brasil e, aos poucos, procurar instigá-los a preencher as informações sobre a Grécia e Roma.

O quadro também pode ser preenchido conforme se avança na unidade:

	Brasil	Grécia	Roma
Forma política	República.	Monarquia ou República.	1ª fase: Monarquia. 2ª fase: República. 3ª fase: Império.
Chefe político	Presidente.	Rei ou Conselho.	Rei, Senador e imperador.
Divisão de classes	Por condições econômicas (classes A, B, C...).	Por condição de cidadania e ofício (naturais ou estrangeiros; homens simples ou nobres).	Por condição de cidadania e ofício também.
Organização territorial	Por estados ou unidades federativas.	Cidades-estado ( <i>pólis</i> ).	Reino; províncias.
Divisão do trabalho	Complexa, capitalista.	Simple.	Simple.

## Página 162

Os alunos deverão apontar em suas respostas que a política pode ser entendida como a arte e a ciência de bem governar os povos e de cuidar dos negócios públicos com sabedoria. A partir de suas respostas, deverão concluir que a política não pode ser entendida como um conceito contemporâneo, tampouco referente apenas aos homens públicos ou aos grupos políticos. Afinal, a política é o exercício do poder por governantes e por aqueles que integram uma sociedade. É uma prática que acompanha a humanidade há milênios. Cabe destacar que o mesmo termo não deve ser reduzido ao significado, muitas vezes pejorativo, que assumiu nos dias atuais, especialmente em nosso país. Deve ser entendido e problematizado sob uma perspectiva mais ampla, que será aprofundada ao longo desta unidade.

## Página 163

Se possível, explicar que, nessa ilha, praticava-se a agricultura com o sol abundante e o regime de chuvas frequentes, garantindo a fertilidade das terras e colheitas fartas. Cultivavam-se **cevada**, trigo, videiras e oliveiras que forneciam matéria-prima para produzir artigos como cerveja, azeite de oliva e vinho.

Com o tempo, os cretenses também se tornaram hábeis navegadores e construtores de navios. O litoral da ilha oferecia às embarcações portos naturais e abrigo seguro durante as tempestades. Rica em bosques, rios e fontes naturais, Creta tornou-se parada quase obrigatória para os marinheiros e ponto de encontro entre a Europa e o Oriente Médio na Antiguidade.

O comércio levou este povo a estender sua influência às diversas regiões do Mar Egeu e, posteriormente, do Mediterrâneo. Foram criadas colônias ao longo da costa litorânea, as quais, em parte, eram apenas postos comerciais; já outras, eram grandes cidades governadas por funcionários trazidos de Creta.

O professor deve explicar que a sociedade cretense (ou minoica, como veremos na atividade a seguir) era governada por um rei, responsável por exercer funções políticas e religiosas. O soberano contava com o suporte de um grande conjunto de funcionários e governadores dos reinos que o auxiliavam na administração dos seus domínios.

A camada média da população era formada por agricultores, pastores, carpinteiros, tecelões e ferreiros. Na base da sociedade, havia o grupo de servos. Segundo o filósofo grego Aristóteles, esse grupo possuía quase os mesmos direitos dos demais cretenses livres, mas eram proibidos de portar armas.

## Página 164



### Pesquisa

A *Lenda do minotauro* é uma narrativa oral. Com base nessa informação, retomar com os alunos a importância das narrativas orais para a escrita da história e para o trabalho dos historiadores. Perguntar, por exemplo: vocês se lembram do que são narrativas orais? Qual é a sua importância para o historiador e para a construção do conhecimento histórico? Destacar que, muitas vezes, para estudar a história das sociedades, os pesquisadores contam com a ajuda das narrativas orais, que, transmitidas através de gerações, passam a fazer parte da cultura de um povo. Essas narrativas, como a *Lenda do minotauro*, são mais bem compreendidas quando estudadas junto de outras fontes, como as de descobertas arqueológicas.

O professor pode recomendar aos alunos que façam a pesquisa em casa. Um dos relatos sobre a *Lenda do minotauro* está reproduzido a seguir. Caso os alunos encontrem dificuldades na pesquisa, repassar esse trecho à turma.

Explicar, se possível, que em razão da importância adquirida pela sociedade minoica com relação às demais cidades de Creta, a sociedade cretense passou a ser chamada de minoica.



“Conta a lenda que Zeus, o rei dos deuses, apaixonou-se por uma linda mortal, Europa, princesa da Palestina. Zeus manifestou-se a ela pela primeira vez sob a forma de um touro e depois como águia; e a princesa deu-lhe vários filhos, entre os quais Minos. O filho de Europa e Zeus estabeleceu um fabuloso reino em Creta, de onde comandava uma grande armada que libertou o mar dos piratas e impôs a lei de Minos aos povos que viviam nas regiões banhadas pelo mar Egeu. Das cidades conquistadas, Minos cobrava pesados tributos. Todos os anos, Atenas via-se obrigada a enviar-lhe um navio cheio de jovens, homens e mulheres, destinados a alimentar uma extraordinária criatura, o Minotauro. Parte touro e parte homem, o monstro escondia-se em um labirinto [...] de onde jamais alguém que ali entrara conseguira sair. A lenda diz que Teseu, um jovem herói ateniense, entrou no labirinto e, desenrolando um novelo, penetrou no esconderijo da criatura, matando-a com golpes de uma espada mágica, presente de sua amada Ariadne, filha do rei de Minos. Depois, seguindo o fio para sair do labirinto, Teseu conseguiu escapar”.

TULLEKEN, K. V. *A era dos reis divinos*. Tradução de Pedro Paulo Poppovic. Rio de Janeiro: Cidade Cultural Ltda. 1989. p. 101.

## Página 165



### Análise

O aluno deverá situar o papel da mulher na sociedade capitalista, mencionando que esse papel vem sofrendo alterações e, mesmo assim, as relações desiguais de gênero ainda são bastante fortes. O aluno poderá mencionar a contribuição do movimento feminista no processo de revisão e transformação do papel feminino em nossa sociedade; sugere-se também a leitura do relatório da Unicef sobre a situação mundial de mulheres e crianças.

- UNICEF. *Situação mundial da infância 2007*: mulheres e crianças, o duplo dividendo da igualdade de gênero. Nova York: Gist e Herlin Press, 2006. Disponível em: <[http://www.unicef.pt/docs/situacao\\_mundial\\_da\\_infancia\\_2007.pdf](http://www.unicef.pt/docs/situacao_mundial_da_infancia_2007.pdf)>. Acesso em: 6 mar. 2014.

A atividade visou desenvolver a leitura crítica, propondo uma reflexão sobre o fragmento em que o autor busca analisar a autonomia das mulheres cretenses com base, como ele relata, nas imagens dos afrescos de época. A turma deve compreender que as figuras femininas de que trata o texto possivelmente não representavam a maioria da população de Creta. Conforme o texto afirma, essas mulheres estão “extravagantemente vestidas, participando de algum festival”, o que permite concluir que pertenciam a um estrato social elevado. Deduzir, junto à turma, que apenas a leitura dos afrescos não é suficiente para se afirmar que todas as mulheres da sociedade cretense eram livres.

## Página 165

O professor deve destacar aos alunos a diferença entre **micênico** (descendentes dos aqueus, que se estabeleceram em Creta) e **minoico** (sociedade governada pelo rei de Cnossos, o soberano Minos).

Orientar os alunos a elaborar uma pesquisa sobre a Guerra de Troia, narrada no poema *Iliada*. Também pode orientá-los a pesquisar sobre a expressão “presente de grego”, que alude a um dos episódios da guerra, momento em que os gregos constroem um grande cavalo com o qual “presenteiam” os troianos. No interior desse cavalo, que foi recebido pelos troianos e levados para o interior de sua cidade, havia inúmeros soldados gregos que, durante a noite, saíram e atacaram subitamente a cidade de Troia. Destacar que essa história é narrada por Homero na *Iliada*, no entanto, não foi comprovada pelos estudiosos.

## Página 165



### Reflexão

É importante observar que a atividade tem como objetivo comparar duas épocas históricas bastante distintas, visando estabelecer analogias entre ambas que facilitem a compreensão do contexto estudado da Antiguidade. O propósito da reflexão não é o de atribuir a um tempo características de outro, induzindo o aluno ao chamado anacronismo, mas, antes, abordar a temática dos fluxos migratórios – sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – tanto no contexto da Antiguidade como no dos dias atuais.

Os alunos deverão responder que atualmente o fenômeno da migração de uma região a outra ocorre entre diferentes grupos de trabalhadores brasileiros que habitam tanto os centros urbanos como as localidades rurais.

Muitos brasileiros, especialmente aqueles que habitam as cidades, emigram para países no exterior em busca de melhores condições de vida. Há também os grupos dos trabalhadores rurais que migram para as cidades, buscando uma ocupação que não seja propriamente o trabalho agrícola, além de melhores condições de escolaridade, de habitação, etc. O movimento desse último grupo é convencionalmente chamado de êxodo rural.

## Página 168



### Reflexão

Algumas pessoas deixam a sua cidade de origem rumo a outras a todo momento, tanto para morar permanentemente quanto temporariamente. Os migrantes no Brasil representam 40% da população, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2007, IBGE. Os fluxos migratórios eram mais intensos nas décadas de 1960 e 1970, porém a circulação atualmente ainda é bem grande: recentemente, 10 milhões de brasileiros (5,4% da população) se mudaram para outro lugar.

A quantidade de pessoas que se mudou para o estado de São Paulo diminuiu bastante entre 1995 e 2000: os imigrantes (os que chegam) eram 1,2 milhão, entre 1999 e 2004, e passaram a somar 870 mil, segundo dados obtidos na Pnad. Entretanto, muita gente fez o caminho inverso no mesmo período: 105 mil emigrantes (os que saem) a mais que do que imigrantes.

Há muitas pessoas de origem nordestina que moravam há muito tempo no Sudeste, mas que deixaram essa região e voltaram para o Nordeste, um fluxo que aumentou 19% entre os períodos de 1995-2000 e 1999-2004.

## Página 169



A diferença é que o escravo não possui o direito de manifestar vontade própria ou decidir o seu futuro. O escravo depende do seu senhor. Já o cidadão livre pode decidir sobre seu próprio destino. O fragmento também pode levar ao entendimento de que o escravo não possui uma identidade.

## Página 172



É importante enfatizar aos alunos que as duplas deverão desenvolver a atividade com base na interpretação do documento. Conforme o fragmento destaca, um direito do cidadão é a liberdade de expressar uma ideia, eleger um representante político, seguir uma determinada religião, etc.

As duplas também deverão apontar como dever (obrigação) do cidadão brasileiro o respeito pelas regras de trânsito, bem como o cuidado e a preservação com o bem público. Além desses dois aspectos, os alunos também poderão complementar suas respostas com outros deveres e direitos dos cidadãos de nosso país. Nesse caso, o professor pode aprofundar essa atividade solicitando uma pesquisa para ser realizada em casa.

Se possível, destacar que o cidadão é o indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres, participando ativamente de todas as questões da sociedade. Também deverá indicar que todos os brasileiros são cidadãos, com os mesmos direitos e deveres estabelecidos por lei.

## Página 174



Os alunos deverão indicar que a palavra democracia significa “o governo pelo povo e para o povo”. Em suas respostas, deverão explicar que, atualmente, considera-se democrático o Estado (governo de um país) que apresenta:

- divisão e equilíbrio entre os três poderes (legislativo, executivo e judiciário);
- regime representativo (eleições para a escolha daqueles que ocupam os principais cargos de governo);
- igualdade de todos perante a lei e liberdade de pensamento e expressão.

Concluir essa atividade explicando a diferença entre a democracia na Antiga Grécia e a que existe nos dias atuais. Em Atenas, e em outras cidades da Grécia Antiga, tinha-se uma democracia considerada direta, ou seja, que contava com a participação direta dos cidadãos da cidade: eles votavam as leis e elegiam os magistrados e eram os responsáveis por tomar decisões importantes sobre o futuro de sua comunidade.

Atualmente, a democracia é indireta, pois quem faz as leis e exerce o governo de uma cidade, um estado ou um país são os representantes políticos eleitos pelo povo, como os vereadores, deputados e senadores.

Se considerar oportuno, retomar com os alunos a noção de cidadania em Atenas, ou seja, eram considerados cidadãos somente os homens livres, maiores de 18 anos e de famílias atenienses.

## Unidade 3

### Orientações Gerais

No primeiro capítulo que compõe a terceira unidade, propõe-se o estudo da História de Roma, desde suas origens até o início da consolidação do Império por Otávio Augusto. No início da unidade, trata-se da formação da cidade, bem como a questão do patrimônio histórico e cultural. A atividade solicita aos alunos uma pesquisa sobre monumentos, obras de arte e esculturas, os quais, em sua maioria, integram o patrimônio histórico de Roma.

Antes da proposição desta atividade, explicar a noção de patrimônio da humanidade. Explicar que, para a Unesco, os bens que compõem o patrimônio da humanidade pertencem a todos os povos do mundo. Essa instituição também classificou esses bens em quatro categorias, a saber:

- Monumentos: edificações, esculturas, pinturas, vestígios arqueológicos, inscrições e grutas de valor universal excepcional.
- Conjuntos: grupos e conjuntos edificados de valor universal excepcional.
- Sítios ou lugares: obras humanas e naturais, de interesse científico, etnográfico, histórico ou estético.
- Bens naturais: monumentos naturais, formações geológicas e fisiográficas, zonas de habitat de espécies de animais e vegetais ameaçadas.

Na *homepage* da Unesco <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/world-heritage/>> é possível encontrar várias informações sobre a noção de patrimônio da humanidade, como ele está subdividido e quais são os principais bens e sítios arqueológicos, além de outras informações.

O segundo capítulo segue abordando, também, questões da forma de governo em Roma, inicialmente organizada em torno da monarquia, em seguida, da república e, posteriormente, do Império. Instituições, como o senado, são destacadas de modo que o aluno compreenda a importância dessa casa legislativa no contexto estudado e nos tempos atuais, considerando as rupturas e permanências históricas.

Outro tema que ganha destaque no âmbito da sociedade romana daquela época é a luta pela participação política dos plebeus e a importância assumida pelos tribunos da plebe naquele contexto.

O capítulo encerra abordando o contexto de consolidação do Império Romano por Otávio Augusto, assim como as permanências e rupturas sociais, culturais e políticas entre a época republicana e a imperial.

No segundo capítulo, aborda-se as características da sociedade medieval, característica da Europa entre os séculos V a XV. Trabalha-se a origem dessa sociedade que ocorreu a partir da fusão dos reinos germânicos e a sociedade romana. Em seguida, o capítulo trata de várias características do sistema feudal, além da maneira como estava estruturada a sociedade feudal, com especial enfoque para o trabalho servil que encerra o capítulo. O conteúdo textual é complementado com questões que ora visam estabelecer um paralelo com a realidade presente, ora aprofundar o conhecimento do aluno sobre as sociedades medievais.

O último capítulo trata da transformação pela qual passou a Europa Medieval entre os séculos XIII, XIV e XV. Essa transformação esteve relacionada à constituição das cidades, ao desenvolvimento do comércio, ao surgimento de um novo estrato social – os burgueses –, e, com isso, a mentalidade mercantil.

A abordagem também tem como foco os conflitos entre o pensamento cristão medieval, representado pela Igreja Católica, e a mentalidade burguesa, que defendia a liberdade de comércio e o direito ao lucro pela venda de suas mercadorias.

## Objetivos Gerais

- Fazer o aluno entender a formação da sociedade romana, bem como suas instituições políticas e formas de governo.
- Abordar os conflitos e desigualdades político-sociais na sociedade romana.
- Expor a compreensão da formação do império romano.
- Abordar a noção de senado.
- Fazer o aluno aprender as transformações das relações sociais e culturais no período de transição da Antiguidade para a Idade Média.
- Inteirar-se sobre a cultura e sociedade medievais.
- Entender os modos do processo de formação, expansão e dominação do capitalismo no mundo: o crescimento do comércio na Europa.
- Abordar o surgimento de uma nova camada social e a circulação de riquezas.
- Abordar o desenvolvimento de novas tecnologias aplicadas às navegações, às artes e ao conhecimento.
- Proporcionar o estudo das relações entre a sociedade, a cultura e a natureza: expansão marítima e comercial europeia no século XV; domínio do Oceano Atlântico.
- Explorar o aprendizado sobre os meios de transporte; as técnicas e os instrumentos de transformação de elementos da natureza.

## Conteúdos Privilegiados

- Fundação da cidade e a monarquia (1000 a 753 a.C.).
- República romana e suas instituições (509 a 27 a.C.).
- Império Romano.
- O sistema feudal.

# Orientações Específicas e Respostas das Atividades

## Página 175

### Abertura

A imagem da abertura da unidade, a tela intitulada *O curso do Império – destruição*, sugere uma alusão ao saque vândalo em Roma, em 455, episódio marcante no processo de queda do Império Romano (no ano de 476), que por sua vez é considerado o marco final da Idade Antiga. Ajudar a turma a relacionar os elementos do quadro ao processo de crise e queda do Império Romano do Ocidente.

## Página 177



### Pesquisa

Os alunos poderão pesquisar desde imagens de obras de arte romanas até esculturas, como a *Loba capitolina*, que faz alusão à lenda da origem de Roma e à história dos irmãos Rômulo e Remo.

Também poderão indicar, por exemplo, a praça do Capitólio em Roma, que já passou por muitas reformas desde a Antiguidade. O Capitólio, ou Monte Capitolino, era uma das sete famosas colinas de Roma. Nesse local, foi erguido o maior templo de Roma, em homenagem ao deus Júpiter. A construção foi iniciada durante o governo de um dos últimos reis etruscos que governaram sobre Roma, Tarquínio Prisco, em 509 a.C.

## Página 178



### Pesquisa

- a. Extensão do direito ao voto a todos os indivíduos considerados intelectualmente maduros (adultos com perfeito domínio de suas capacidades mentais). No Brasil, os adolescentes acima de 16 anos têm direito ao voto, sem distinção de etnia, sexo, crença ou classe social.
- b. Resposta pessoal.
- c. Eles nunca foram eleitos, eram escolhidos por um magistrado, o censor, que verificava se eles possuíam a renda mínima, que variou com o tempo. O cargo era vitalício, os senadores não ganhavam absolutamente nada pelo trabalho, as leis eram aprovadas pelos comícios, não havia assembleia (como a Câmara dos Deputados), mas havia comícios (reuniões das pessoas reunidas, por exemplo, segundo a região em que moravam).

O aluno pode identificar também a representatividade do político, da preocupação com o bem público. Também as diferenças entre deputado (que representa grupos sociais de uma região) e o senador (que representa a unidade da federação).



## Página 179

Você pode explicar que, no início da formação da sociedade romana, somente os patrícios tinham o direito de fundar uma *gens*. A partir do século V a.C., surgiram as *gens* plebeias e também passaram a ocorrer casamentos entre patrícios e plebeus ricos, originando uma camada abastada de origem patrício-plebeia.

## Páginas 180-181



### Análise

- 1) Pela interpretação do documento, os alunos deverão corrigir a afirmação, explicando que a cultura romana, apesar de ter recebido muitos dos elementos que constituíram a cultura grega, não pode ser entendida como uma cópia. O autor esclarece essa questão ao afirmar que “boa parte do mundo que herdaram já estava definido de acordo com as diretivas gregas [...] que os romanos adotaram, embelezaram e em seguida promoveram segundo um estilo próprio. Mas por detrás dessa aparente similaridade com o modo de vida de seus ancestrais gregos, as mudanças sociais eram evidentes”.
- 2) **Resposta:** alternativa a.

## Página 184



### Análise

Nas respostas, os alunos deverão apontar que, em Roma, no contexto antecedente à criação das Leis das 12 Tábuas, somente os patrícios conheciam as leis, transmitindo-as de geração a geração. Já no caso da *Constituição Brasileira*, atualmente, esse documento deve ser de conhecimento de toda a população do país, sem restrições, e encontra-se em volumes impressos e em *sites* na internet, fato que proporciona um maior acesso da população a esse código.

Além dessas conclusões, pode-se complementar a discussão propondo uma reflexão sobre a questão do real acesso da população às leis brasileiras. Afinal, será que todos os cidadãos brasileiros compreendem de fato as leis que regem nosso país? Não estariam essas leis redigidas de maneira que seu entendimento seja um desafio às pessoas em seu dia a dia? Na Constituição, estão previstos direitos fundamentais do cidadão, mas a implementação não ocorre porque a maioria da população desconhece seus direitos. As leis são entendidas por um grupo reduzido de conhecedores do vocabulário jurídico e, dessa forma, a condição social e a escolaridade acabam sendo diferenciais para o acesso à lei, ou seja, embora na Constituição afirme-se que todos são iguais perante a lei, nem sempre esta é igual para todos.



## Pesquisa

- 1) No Brasil, cabe ao Poder Legislativo instituir ou modificar as leis. O Poder Legislativo Federal é exercido pelo Congresso Nacional, composto pelo Senado e pela Câmara dos Deputados. Eleitos por eleições diretas, eles são os representantes da população.
- 2) Atualmente, não há meio constitucional, previsto e legitimado pela lei de um ditador assumir o poder executivo supremo da nação sem ter sido escolhido por sufrágio regular. Existe, porém, a previsão, na Constituição do “Estado de Exceção”, uma situação oposta ao Estado de direito, decretada pelas autoridades em situações de emergência nacional, como agressão efetiva por forças estrangeiras, grave ameaça à ordem constitucional democrática ou calamidade pública. Caracteriza-se pela suspensão temporária de direitos e garantias constitucionais, que proporcionariam a eficiência na tomada de decisões para casos de proteção do Estado.

O Estado de Exceção é uma situação temporária de restrição de direitos e concentração de poderes, que, durante sua vigência, aproxima um Estado sob regime democrático do autoritarismo.

## Página 187



## Produção

Os quadros poderão ser organizados respeitando a periodização da História de Roma, que abrange três períodos, a saber:

- Origens (1000 a 753 a.C.): entre os principais acontecimentos desta fase, pode-se citar a ocupação da cidade por povos pastoris e agricultores, e a fundação da cidade de Roma.
- Monarquia (753 a 510 a.C.): nesta fase, deu-se em Roma a sucessão de diferentes reinados, sendo que os últimos foram liderados por etruscos; também houve uma série de reformas que urbanizaram a cidade e, por fim, o período se encerra com a expulsão dos etruscos de Roma.
- República (509 a 27 a.C.): neste período, Roma passa por intensas transformações e muitas batalhas pela conquista de novos territórios. São criadas as primeiras leis escritas e os plebeus conquistam, aos poucos, seu direito de participação política.

## Página 187

Explicar que os tribunos da plebe eram representantes desse segmento social de Roma. Participavam das assembleias e tinham poder de vetar medidas desfavoráveis aos plebeus que fossem adotadas.



O processo que guarda semelhanças com o ocorrido na antiguidade romana é o da reforma agrária. Os contextos sociais, políticos, econômicos e culturais eram diferentes, porém a discussão em torno da legitimidade da posse de grandes latifúndios por parte de uma pequena parcela da população pode ser comparada às discussões em torno da reforma agrária na história recente do Brasil. De modo análogo à reação dos grandes latifundiários romanos na antiguidade em relação à proposta de Tibério Graco, há forte reação dos grandes proprietários de terras no Brasil à desapropriação de terras improdutivas para redistribuí-las entre famílias camponesas sem terras e, muitas vezes, tal conflito gera violência e mortes no campo.

Para subsidiar a discussão, leia os materiais disponíveis em:

- <<http://alcidesbarbosadeamorim.com.br/?p=133>>.
- <<http://www.cesarkallas.net/arquivos/livros/direito/00253%20-%20A%20Fun%E7%E3o%20Social%20da%20Propriedade.pdf>>.

## Páginas 190-192



- 1) Em suas respectivas respostas, os alunos deverão apontar como permanência entre uma época e outra a manutenção das magistraturas, com exceção dos censores. Como mudança, deverão indicar o fato de o imperador deter todo o poder, sendo os responsáveis por “todo o encaminhamento das questões” referentes ao Império.
- 2) Atribuições antes conferidas aos cônsules: organização das tropas, coleta de impostos, etc. Atribuições antes conferidas aos censores: realização dos censos, listagem (nomeação) dos cavaleiros e senadores. Atribuições antes conferidas aos sacerdotes: questões ligadas à religiosidade. Atribuições antes conferidas aos tribunos: defender os interesses da plebe e vetar as leis que lhes prejudicassem.
- 3) Em suas respostas, os alunos deverão indicar que o Imperador, por ser um patrício, não estava apto a defender os interesses das camadas menos favorecidas de Roma, pois possivelmente não conhecia seus interesses e reivindicações.



### Pesquisa

O português é a língua oficial em oito países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Para uma compreensão mais aprofundada sobre o tema, sugerimos:

- LIMA, M. De onde vem nossa gíngua. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, n. 39, p. 15, dez. 2008.



### Sistematização

- 1) O Senado era o órgão de governo mais importante na República romana, centralizando todas as instâncias da atividade político-administrativa. Seus integrantes eram responsáveis pela elaboração das leis, por garantir sua execução e por julgar se estavam sendo obedecidas ou não.
- 2) O Senado perdeu poder nas ditaduras que ocorreram durante a crise do regime republicano, tornando-se apenas um órgão auxiliar de governos nos períodos em que ainda existiu no Império.
- 3) No período monárquico, a sociedade romana estava organizada em quatro camadas sociais: os **patrícios**, os **clientes**, os **plebeus** e os **escravos**.  
Os patrícios eram os donos de terras, rebanhos e escravos. Integravam o Senado e outras instituições importantes, auxiliando o rei na administração da cidade. Tinham muitos direitos políticos

e podiam participar do exército. Recebia o nome de **patrício** quem era considerado descendente do *pater*, a tradicional figura da grande família romana.

O segundo grupo que integrava a sociedade romana, o dos clientes, era formado por pessoas que viviam na dependência dos patrícios. Estes dividiam suas terras em pequenos lotes e as distribuíam aos clientes, que deveriam pagar um tributo para cultivá-las por um determinado período.

O terceiro e maior grupo que vivia em Roma era chamado de plebeus. Não tinham origem nobre e, a maioria, era estrangeira. Eles eram livres, dedicavam-se ao artesanato, ao comércio e ao trabalho agrícola.

E, por fim, havia o grupo dos escravos, que era integrado, em boa parte, por prisioneiros de guerra vindos de diferentes regiões e também por cidadãos endividados ou condenados pela justiça.

## Página 196



### Análise

- 1) Bárbaros era uma designação genérica de todos os povos que não falavam latim e não adotavam os padrões da civilização greco-romana.
- 2) Esta questão visa estabelecer uma discussão sobre a estrutura social dos romanos e bárbaros. O objetivo da atividade é a pesquisa histórica. Para tanto, indicar os sites: <<http://mundoestranho.abril.vom.br/materiaquem-eram-os-barbaros>>; <<http://www.historia.uff.br/nev/materia/grandes-processos/revolu%C3%A7%C3%A3o-francesa-%E80%93-o-terror>>.

## Páginas 199-200



### Análise

Promover a reflexão sobre os vários tipos de manifestação religiosa de sua região e em que medida isso identifica traços da cultura popular, da história e dos valores da sua sociedade.



### Análise

- 1) Espera-se que os alunos identifiquem que a notícia se refere à parcela da população brasileira que vive na zona rural e a precariedade de suas condições de vida.
- 2) Se no Brasil atual há uma tendência da população camponesa em migrar para os grandes centros urbanos, o mesmo não podia se verificar na Idade Média, principalmente no início desse período, que data desde o declínio do Império Romano até o século X.

Como explica Hilário Franco Jr.:

*[...] com a crescente desorganização do aparelho estatal romano, foram rareando as importações de gêneros alimentícios que tinham, por séculos, permitido a existência de uma grande população urbana. As cidades começaram a se esvaziar, cada região tentou passar a produzir tudo aquilo de que necessitasse. Tal fenômeno paradoxalmente aumentou a insegurança da população, pois bastava uma má colheita para que a mortalidade naquele local rapidamente se elevasse, devido às dificuldades em obter alimentos em outras regiões. Não por acaso, [...] santo era sobretudo o homem que conseguia alimentos para seus concidadãos. Entrava-se num círculo vicioso, pois a fraqueza demográfica engendrava a fraqueza dos rendimentos e esta por sua vez engendrava a fraqueza demográfica, reforçando assim a causa da pobreza.*

(FRANCO JR., H. *Idade Média: nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001. Disponível em: <[http://www.lettras.ufrj.br/veralima/historia\\_arte/Hilario-Franco-Jr-A-Idade-Media-PDF.pdf](http://www.lettras.ufrj.br/veralima/historia_arte/Hilario-Franco-Jr-A-Idade-Media-PDF.pdf)>. Acesso em: 6 mar. 2014.)

## Página 203



### Análise

**Resposta:** alternativa e.



A Inquisição (do latim *Inquisitio Haereticæ Pravitatis Sanctum Officium*) ou Tribunal da Inquisição, Santa Inquisição ou Tribunal do Santo Ofício (entre outros nomes) é um termo que deriva do ato judicial de inquirir, o que se traduz e significa perguntar, averiguar, pesquisar, interrogar, etc. A Inquisição foi um tribunal pseudocristão utilizado para averiguar heresias e outras práticas consideradas crimes pela Igreja Católica, como a “feitiçaria”, bigamia, sodomia e apostasia (renúncia à Igreja Católica).

A palavra “herege” significa aquele que escolhe, que professa doutrina contrária ao que foi definido pela Igreja como sendo matéria de fé. Se condenado, o réu era entregue às autoridades eclesiásticas para aguardar sua execução.

A prática da Inquisição teve início na cidade da península Itálica de Verona, sob a coordenação do papa Lúcio, no ano de 1184. A partir de então, o Tribunal do Santo Ofício se espalhou pela Europa e atingiu seu ápice com o papa Gregório IX.

### Houve três tipos de Inquisição:

- 1) A Medieval, voltada contra as heresias cátara e valdense nos séculos XII e XIII e nos séculos XIV e XV.
- 2) A espanhola, instituída em 1478 por iniciativa dos reis Fernando e Isabel, visando principalmente aos judeus e muçulmanos, tornou-se poderoso instrumento do absolutismo dos monarcas espanhóis até o século XIX, a ponto de quase não poder ser considerada instituição eclesiástica.
- 3) A romana (também dita “o Santo Ofício”), instituída em 1542, pelo papa Paulo III, em vista do surto do protestantismo. Entre as punições mais conhecidas, havia o Auto de Fé, cerimônia em que o réu era executado se não aceitasse os dogmas católicos. Antes do auto, humilhava-se a pessoa em público. Havia também a mesa de estiramento ou esquartejamento; a dama-de-ferro, que levava o réu (geralmente uma mulher) à morte; entre outras práticas.

Recomendam-se algumas fontes para a pesquisa:

- <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-44781999000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44781999000200002)>.
- <<http://www.mundoeducacao.com/historiadobrasil/inquisicao-no-brasil.htm>>.
- <<http://www.muitointeressante.com.br/pq/perguntas/quais-foram-as-piores-torturas-da-santa-inquisicao>>.



**Resposta:** alternativa e.



## Página 207



### Análise

**Resposta:** alternativa a.

## Página 208



### Reflexão

Espera-se que os alunos identifiquem as transformações na paisagem. Na primeira, identificam-se as ruas estreitas e os grandes casarões. Tais aspectos são raros atualmente na Avenida Paulista, uma das principais do centro de São Paulo. Explique que a transformação das cidades brasileiras ocorreram, especialmente, a partir de 1950, com o nacional desenvolvimentismo e o governo de Juscelino Kubitschek.

## Página 209



### Análise

Transformação social refere-se a rupturas que ocorrem nos padrões comportamentais e culturais de uma dada população. O professor pode mencionar como exemplo o fato de que, na década de 1960, as pessoas costumavam frequentar as praças da cidade para realizar o *footing*, que era quando moças colocavam o melhor vestido e saíam para caminhar com um objetivo claro: ser observada pelos rapazes, igualmente arrumados. Atualmente, as pessoas da mesma cidade costumam ir aos *shoppings centers* para se divertir, realizar compras e ir ao cinema.

## Página 210



### Pesquisa

As cidades medievais ressurgiram de diversas maneiras, perto das feiras, junto a castelos, catedrais ou mosteiros e nas proximidades das rotas comerciais. O crescimento econômico das cidades levou os burgueses a lutar pela conquista de direitos políticos e sociais, pois normalmente os burgos se localizavam nas terras dos senhores feudais e eram obrigados a pagar taxas a esses senhores. Com o tempo, os moradores dos burgos passaram a exigir o direito de se autogovernar, ou seja, de ter suas próprias leis, suas próprias taxas, escolher seus governantes, cunhar suas moedas e organizar sua justiça.

As transformações socioeconômicas provocadas pelo comércio e pelos burgueses afetaram todos os setores da sociedade, ocasionando inclusive mudanças culturais, que, entre os séculos XIV e XV, se traduziram no movimento denominado Renascimento Cultural.

O Renascimento teve início e atingiu seu maior brilho na Itália, irradiando-se para outras partes da Europa. A vida urbana e as atividades comerciais sempre foram mais intensas em Roma, Milão e Florença, na Itália, mesmo durante a Idade Média. Veneza e Gênova eram importantes cidades portuárias, comandadas por ricos mercadores, e o contato com os árabes e outros povos do Oriente, principalmente do Império Bizantino, por meio do comércio, deu acesso aos italianos às obras clássicas que haviam sido preservadas.

Muitos pensadores, pintores e escultores, como **Leonardo da Vinci** e **Michelangelo**, se concentravam nessas cidades devido ao apoio da poderosa camada de burgueses, dando origem ao **mecenato**.

Tanto na pintura, como fez **Giotto**, como na escultura, rompeu-se com a tradição medieval que privilegiava o imobilismo e a hierarquia dos personagens retratados. Introduziram-se novos elementos relativos à cor, à forma e ao movimento de figuras, além do emprego de perspectiva, proporção e profundidade. Assim, apareceram os primeiros nus, que incentivaram os estudos de anatomia humana.

A cultura medieval que se caracterizava pela religiosidade e tinha na Igreja Católica o seu órgão mediador nas manifestações culturais, dava uma interpretação religiosa para todos os acontecimentos da sociedade e do mundo. Essa mentalidade não combinava com os anseios e a experiência dos burgueses.

O burguês era um indivíduo que obteve a sua posição econômica e social devido ao seu esforço pessoal, ou seja, rompendo com a estrutura feudal, e esse sucesso ele não acreditava ser uma obra divina. Seu pensamento era formado por meio de raciocínio e cálculo, sua visão do mundo era materialista, pois queria usufruir do resultado dos seus esforços. Sua principal atividade, o comércio, só era rentável se lhe desse lucro, o que implicava muitas vezes que outros tivessem prejuízo.

Essa mentalidade se chocava com o pensamento medieval que situava o homem dentro de uma hierarquia social (servo, senhor) com explicações divinas, baseadas na origem. Não permitia mudanças, não abria espaço para o indivíduo romper com essa estrutura e progredir socialmente.

Desse modo, a nova tendência econômica e o desenvolvimento comercial possibilitavam que as pessoas – usando, entre outras habilidades, principalmente a razão, a capacidade de competir, a confiança em si mesmo, encontrando soluções eficientes e mais práticas – rompessem os laços que as prendiam, transformando suas vidas por meio de novas atividades.

## Unidade 4

### Orientações Gerais

Esta unidade visou trabalhar o conceito de revolução historicamente testemunhado. Justamente na abertura da Modernidade, grandes revoluções causaram profundas alterações nas sociedades – europeias especialmente – engendrando conjunturas sociais, políticas e econômicas que tiveram consequências sobre tempos posteriores.

No primeiro capítulo, trabalhou-se o impacto de movimentos como o Renascimento e a Revolução Inglesa na nova formatação da civilização ocidental, operada por uma cisão da cosmologia medieval, bem como a propositura de uma perspectiva mais liberal, como no caso da monarquia parlamentar inglesa. É interessante destacar, junto ao aluno, a substituição de antigos sistemas e visões de mundo e os efeitos que este tipo de alternância de paradigmas causa.

Acredita-se que no Capítulo 2, motivada pelo conteúdo histórico da Revolução Francesa, haja abertura – evidenciada nas propostas reflexivas – para discussão dos direitos e deveres do homem em sociedade, bem como da importância ou não do Estado de direito. Aqui, ressalta-se a importância da filosofia, do direito e do embasamento necessário em obras como a de Miguel Reale, Hans Kelsen ou Norberto Bobbio. A revolução na França, inauguradora da contemporaneidade, lega novas concepções de direito e da relação norma-poder-sociedade.

## Objetivos Gerais

- Abordar os aspectos relacionados ao processo de transformação da Europa na Modernidade.
- Identificar os agentes transformadores da cosmovisão.
- Relacionar os temas modernos aos conteúdos da vida contemporânea e às conquistas sociais.

## Conteúdos Privilegiados

- Revolução tecnocientífica e globalização.
- Globalização da economia.
- Desemprego estrutural.
- Desemprego conjuntural.
- Sociedade consumo x sustentabilidade.
- Transformação de culturas.
- Globalização perversa.
- Movimentos antiglobalização.
- Legitimidade dos Estados Nacionais.

## Orientações Específicas e Respostas das atividades

### Página 211

#### Abertura

Explicar que o termo revolução, de um modo geral, refere-se a toda e qualquer transformação radical que atinja drasticamente os mais variados aspectos da vida de uma sociedade.

### Página 215



#### **Pesquisa**

Entre os pensadores que podem ser citados pelos alunos estão:

#### **Artes**

Erasmus de Roterdã (1466-1536), Países Baixos. Sua principal obra, *Elogio da loucura*, critica à sociedade da época.

Nicolau Maquiavel (1469-1527), Península Itálica. Em sua principal obra, *O Príncipe*, discute o papel e a conduta das lideranças italianas.

William Shakespeare (1564-1616), Inglaterra. Foi um dos escritores de peças teatrais mais célebres da modernidade. São várias as obras que se sobressaíram, com destaque para *Romeu e Julieta*.

Miguel de Cervantes (1547-1616), Espanha. Em uma de suas principais obras, *Dom Quixote*, também criticou a nobreza medieval.

Leonardo da Vinci (1452-1519), Itália. Foi um dos grandes representantes do pensamento renascentista. Destacou-se em diferentes áreas do conhecimento humano. Atuou como engenheiro em Milão (cidade italiana), onde realizou obras hidráulicas, de arquitetura e de urbanismo, além de já se dedicar à pintura artística. Nesse mesmo período, empreendeu estudos sobre a anatomia humana. Em Roma, onde morou durante quinze anos, participou da realização de obras de engenharia (como a reforma do Porto de Civitavecchia) e produziu trabalhos artísticos (como a obra *A Gioconda* ou *A Mona Lisa*).

### **Ciências**

Nicolau Copérnico (1473-1543), Polônia. Ele foi o precursor de uma grande mudança na maneira como os homens da época entendiam o movimento e a localização das estrelas e dos planetas. Elaborou a teoria heliocêntrica, que afirma que o Sol está no centro do Universo. Sobre ele, consideramos interessante a leitura do trecho a seguir.

“A teoria heliocêntrica de Copérnico teve não só consequências astronômicas, mas também físicas e religiosas. Embora Copérnico aceitasse os axiomas da física de Aristóteles, seu sistema astronômico tornou impossível a aceitação das ideias da física tradicional. Toda física aristotélica dependia da diferença fundamental entre os movimentos dos corpos celestes e terrestres. A teoria de Copérnico, pondo a Terra em movimento em relação aos outros planetas, anulava, de um só golpe, a distinção básica de Aristóteles. No campo religioso, as novas ideias acerca do lugar ocupado pela Terra provocaram intensas discussões. Houve uma reação imediata e hostil ao copernicanismo por parte das Igrejas Protestantes; a Igreja Católica foi tolerante ao novo sistema até 1616, quando o Santo Ofício declarou falso o copernicanismo devido às especulações metafísicas de Bruno e à rebeldia de Galileu.”

MOCELLIN, R. C. *Uma breve história da ciência*. Curitiba: Nova Didática, 2000. p. 42-43. (Coleção Revisitando a História).

Isaac Newton (1643-1727), Inglaterra. Já em um Renascimento tardio, é considerado um dos expoentes das ciências modernas.

## **Página 217**



Encaminhar a discussão de modo que os alunos percebam a diferença entre forma de governo ou regime (Monarquia, República, Oligarquia, Tirania, etc.) e sistema de governo (presidencialismo, parlamentarismo e monarquismo).

No Brasil, tem-se como forma de governo a República, instaurada em 1889. Por meio dela, ocorre a participação popular de modo que os cidadãos elegem seu representante, por meio do voto. Esse representante é o presidente da República brasileira, conforme as determinações do sistema de governo chamado presidencialismo. O presidente é o responsável por exercer o cargo de chefe de Estado e, por isso, comanda o Poder Executivo. Conta com o auxílio dos outros poderes, como o Legislativo e o Judiciário.

## Página 218



### **Pesquisa**

Na Inglaterra, tem-se como forma de governo a Monarquia e como sistema de governo o Parlamentarismo. No entanto, o cargo de rainha ou rei da Inglaterra é mais figurativo do que um cargo de importância política de fato. O rei ou rainha é o último a dar a palavra em crises políticas e econômicas e também é ele quem decide a entrada ou não do país na guerra.

Em 1688, com a Revolução Gloriosa, o poder foi entregue ao parlamento. A rainha Vitória é um exemplo clássico dessa limitação do poder real. Ela reinou por 64 anos e durante seu reinado ditou as normas morais de seu tempo. Entretanto, quando tentou demitir seu ministro de relações estrangeiras, teve seu pedido negado pelo parlamento. Elizabeth II, na atualidade, faz os discursos que abrem os trabalhos do parlamento, no início do ano, lendo um discurso de seu trono na Câmara dos Lordes.

## Página 219



### **Reflexão**

No Brasil, como já foi dito, é por meio do regime republicano que o povo elege seu representante, o Presidente da República, e pelo voto direto. Fato que não acontece na Inglaterra, onde os representantes do Parlamento inglês, cuja principal parte é formada pela Câmara dos Comuns, em que os representantes são eleitos por um sistema distrital conhecido como FPTP do Reino Unido para um mandato de cerca de 5 anos. Cada mandato dura até o Parlamento ser dissolvido para novas eleições.

A fase republicana da Inglaterra no século XVII era ditatorial, pois grande parte da população inglesa não tinha direito à participação política. Os camponeses e os trabalhadores das cidades não tinham quem os representasse no Parlamento. As decisões estavam nas mãos da elite da sociedade, que defendia seus próprios interesses.

## Páginas 219-221



### **Pesquisa**

Recomenda-se que os alunos pesquisem nos seguintes *sites*:

- <<http://www.historiadetudo.com/reforma-protestante.html>>.
- <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/inquisicao-protestante>>.

E leiam o seguinte livro: *A Reforma protestante*, de Luiz Maria Veiga, da editora Ática.



## Análise

- 1) **Resposta:** alternativa d.
- 2) **Resposta:** alternativa a.
- 3) **Resposta:** alternativa c.
- 4) **Resposta:** alternativa c.

## Página 224



## Pesquisa

No dia 1º de fevereiro de 1987, 559 parlamentares começaram os trabalhos para aprovar a nova lei suprema do Brasil, a sétima desde a independência do país. Para a sua elaboração, foi necessário um ano e meio de discussões. Essa constituição foi promulgada em outubro de 1988; substituiu a antiga, imposta pelo regime militar, em 1967; e representou o primeiro passo para a consolidação da democracia brasileira. Já faz duas décadas que a chamada “constituição cidadã” rege a vida dos cidadãos brasileiros. No entanto, apesar de assegurar algumas garantias sociais, já passou por, pelo menos, 62 alterações. De modo geral, essas emendas constitucionais buscam adaptar as leis às exigências do mundo atual. Para os especialistas, a carta constitucional de 1988 possibilitou grandes conquistas, como a responsabilização dos agentes públicos por uma administração inadequada e a universalização de direitos individuais. Ela também obrigou o Estado a garantir saúde e segurança a todos os brasileiros.

## Páginas 225-226



## Análise

Sobre a questão da Reforma Tributária, recomenda-se a leitura do seguinte texto:

- Entenda o que é Reforma Tributária. *Portal UOL*, São Paulo, 28 fev. 2008. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/ultnot/2008/02/28/ult4294u1074.jhtm>>. Acesso em: 6 mar. 2014.





## Pesquisa

- a. **IPVA**: imposto arrecadado pelos estados (unidades federativas) sobre veículos automotores.
- b. **IR**: imposto arrecadado pelo governo da União sobre a renda e proventos de qualquer natureza.
- c. **IPi**: imposto arrecadado pelo governo da União sobre produtos industrializados; imposto sobre valor agregado incidente sobre produtos manufaturados.
- d. **IPTU**: imposto arrecadado pelos municípios sobre a propriedade predial e territorial urbana.
- e. **ICMS**: imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação.

## Páginas 227-228



## Análise

- 1) **Resposta**: alternativa d.
- 2) **Resposta**: alternativa c.

Sobre a fase do Terror da Revolução Francesa, recomenda-se a seguinte leitura complementar:

### A Revolução Francesa e o Terror

De uma forma genérica, a Revolução Francesa se enquadra no perfil das Revoluções burguesas, criticando o absolutismo, o mercantilismo e os privilégios da nobreza e do clero. Estes eram os pilares do Antigo Regime, e a Revolução Francesa, por tê-los colocado em xeque de forma mais contundente, é tida, por muitos historiadores, como o marco inicial da Idade Contemporânea. A Revolução é um movimento político muito heterogêneo, com muitas fases e que normalmente tem por limites a tomada da Bastilha em 1789 e a chegada de Napoleão ao poder com o golpe do 18 de Brumário em 1799. Aqui vamos tratar do período mais polêmico desta Revolução Francesa, conhecido como o Terror (setembro 1793 a julho de 1794).

A palavra Terror corresponde a dois conceitos diferentes. O primeiro sentido seria, de acordo com François Furet, o de uma reivindicação popular pelo uso da violência contra os inimigos da Revolução. Dessa forma, a Comuna Insurrecional de Paris ou os massacres de Setembro de 1792 que mataram 1100 pessoas em cinco dias estariam dentro desse conceito mais abrangente de Terror. O segundo conceito de Terror, ainda para Furet, significa a organização sistemática e a institucionalização de um conjunto de instituições repressivas (lei dos suspeitos, Tribunal Revolucionário, entre outras) sob a ditadura do Comitê de Salvação Pública – órgão executivo que controlava as decisões governamentais – e do Comitê de Segurança Geral órgão que controlava a polícia.

Já Albert Soboul acredita que essa institucionalização do Terror deve também abranger a economia dirigida com o racionamento e a lei do máximo Geral, ou seja, a fixação de um teto máximo para os produtos de primeira necessidade.

O Terror foi efetivamente colocado em prática em setembro de 1793 e legitimado pelo temor e perigo causados tanto pela coalizão externa que declara guerra à França quanto pela contrarrevolução interna, liderada pelos padres refratários e pelos monarquistas. Diante de tantas adversidades, para concentrar o esforço de guerra, os jacobinos – que tinham tomado o poder aos girondinos desde junho de 1793 – acreditavam que a única forma de salvar a Revolução era suspender a Constituição do ano II, conceder maior poder ao Comitê de Salvação Pública e impor o Terror.

No entanto, nem todos concordavam com as medidas tomadas a partir de setembro de 1793 pelo Comitê de Salvação Pública, mesmo se as divergências eram muito diferentes. A verdade é que, nessa época, a França e, principalmente, Paris viviam uma efervescência política muito grande.

Os *enragés* (enraivecidos), por exemplo, vivendo em Paris, em uma cidade que sofria os males da crise econômica, propunham a taxaço (chamada *maximum*) e a suspensão da especulação monetária, eles tinham muito prestígio perante os *sans-cullotes* e, em setembro de 1793, foram para a guilhotina.

Além deles, havia mais dois outros grupos que discordavam das medidas adotadas pelo Comitê de Salvação Pública: os indulgentes e os hebertistas. Se por um lado os indulgentes, liderados por Danton, achavam as medidas enérgicas e autoritárias demais, por outro, os hebertistas, liderados por Hébert, consideravam que elas ficavam aquém do necessário para salvar a Revolução.

Robespierre acreditava que as divergências enfraqueciam a Revolução. Como muito antes e depois, essas duas facções também acabaram sendo guilhotinadas, os hebertistas em janeiro e os indulgentes em março de 1794. Esta foi a lógica adotada pelo Comitê de Salvação Pública e seus dois principais líderes: Saint-Just e Robespierre.

Maximilien de Robespierre nasceu no seio de uma família da nobreza, formou-se advogado em 1781 e foi fortemente influenciado pela literatura de Rousseau. Em 1789, foi eleito deputado pelo Terceiro Estado, teve uma importante participação na execução do “cidadão Luís Capeto” – Luís XVI – com papel de destaque na acusação do antigo rei. A importância de Robespierre foi tamanha que o historiador Patrice Gueniffey chega a dizer que “A morte de Robespierre foi também a morte da Revolução”. Ele era o principal líder do governo revolucionário e uma das figuras mais populares entre os *sans-cullotes* devido a suas posições radicais em relação às questões de ordem política, moral, religiosa e, principalmente, em relação às questões acerca do direito da subsistência do povo.

Já Louis Antoine de Saint-Just também foi um dos maiores nomes do Terror, o líder mais novo (26 anos) e um dos mais radicais. Saint-Just nasceu em uma família camponesa e foi fortemente marcado pela injustiça social que sofria a massa rural. Influenciado por um sentimento de indignação, iniciou-se na política, chegando a ser deputado à Convenção. Escolhido para o Comitê de Salvação Pública, propôs algumas das medidas mais violentas contra os inimigos da Revolução. Uma delas foi, em 10 de junho de 1794, o alargamento do conceito de suspeito, que suprimiu a defesa e o interrogatório prévio dos acusados e gerou o Grande Terror – 1376 pessoas guilhotinadas em 6 semanas.

Com a liquidação das facções inimigas, que segundo as palavras de Robespierre só serviam para agitar a Revolução, a ditadura do governo revolucionário não foi mais contestada. No entanto, de acordo com Soboul, essa liquidação gerou um grande medo que paralisou a vida política seccionária – as seções eram organizações políticas dos *sans-culottes* que apoiavam os jacobinos – e fez com que a base social da revolução se dissolvesse. Para esse historiador, contudo, o Terror foi um instrumento de defesa nacional e revolucionária, pois restaurou a autoridade do Estado e, ao impor a economia dirigida, permitiu alimentar os exércitos da República, sendo um fator fundamental para a vitória contra a coligação externa e a contrarrevolução interna.

Já François Furet acredita que nesse tipo de análise há uma transparência entre a vontade dos atores e a explicação historiográfica. Assim como os revolucionários acreditavam que o Terror era a única solução para aquelas circunstâncias dadas, os historiadores acabam achando o mesmo. Furet atribui isso, em grande parte, à identificação política dos historiadores com o tema da Revolução Francesa, algo que impossibilitaria a distância intelectual necessária para o ofício do historiador.

Para Jules Michelet, filósofo e historiador responsável pela introdução de uma ideia republicana de história, o povo anônimo, aquele que o próprio Robespierre mobilizou, agia como força motriz e impessoal das transformações, pouco importando o radicalismo que elas circunstancialmente continham.

O Terror teve fim em 28 de julho de 1794 (10 Termidor) quando Robespierre foi guilhotinado junto com Saint-Just e outros correligionários.

SANTANA, P.; AMAZONAS, K.; GOMES, F. G. *Revolução Francesa: o terror*. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/nec/materia/grandes-processos/revolu%C3%A7%C3%A3o-francesa-%E2%80%93-o-terror>>. Acesso em: 6 mar. 2014.

## Páginas 229-231



### Análise

- 1) O professor deve auxiliar os alunos a interpretar a imagem feita por DAVID, Jackes-Louis – Pintor francês - A morte de Marat e a fase de terror da Revolução Francesa.



### Sistematização

- a. Espera-se que o aluno identifique o processo francês como uma verdadeira revolução, em que foram modificadas, a partir desse processo, as bases sociais, culturais e políticas da sociedade francesa. Já na Inglaterra, o processo, apesar de haver períodos de insurreição popular e revoltas, foi processual e lento, de modo que as estruturas sociais, culturais e políticas foram modificadas aos poucos.
- b. 1ª imagem – Idade Média.  
2ª imagem – Idade Contemporânea.  
3ª imagem (lado esquerdo) – Idade Antiga.  
4ª imagem (lado direito) – Pré-História.